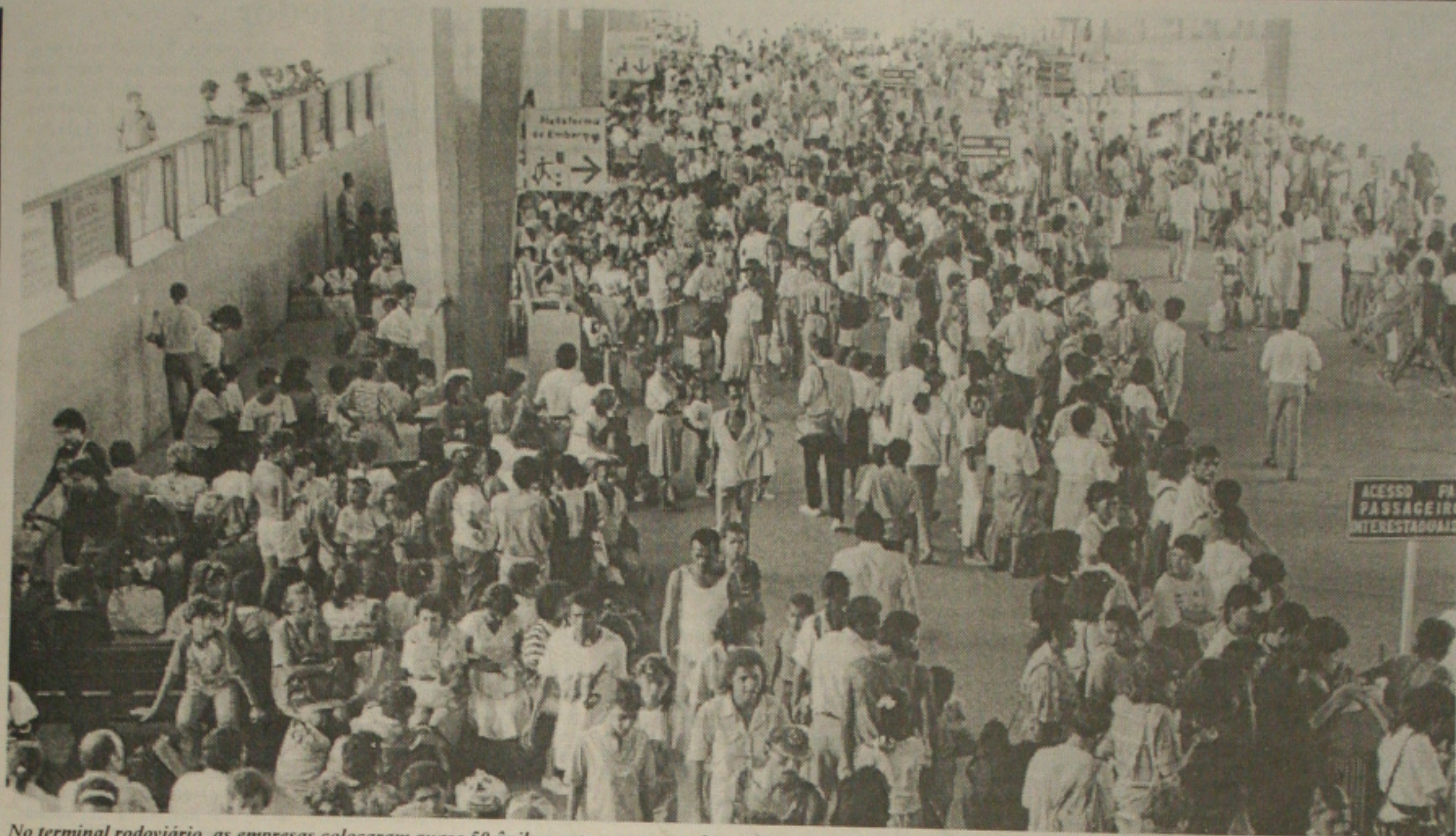


Idec defende boicote a produtos com preços dolarizados. (Economia e Negócios - Página 7A)

Brasil: campeão mundial de juros, tributos e teimosia. (Note Book - Página 3B)

Fórum de Governadores em Aracaju pode ser suspenso. (Plenário - Página 2B)

Adelson Barreto faz pesquisa para saber se fica ou sai do PFL. (Informe GS - Página 2A)



No terminal rodoviário, as empresas colocaram quase 50 ônibus extras para atender os foliões que decidiram viajar no Carnaval. (Página 6A)

Liminar de juiz derruba contribuição de inativos

Disputa na Câmara terá três chapas

Servidores públicos aposentados conseguiram uma vitória na Justiça contra a cobrança de contribuição para a Previdência. O juiz Antônio Souza Prudente, da 6ª Vara de Seção Judiciária do Distrito Federal, concedeu liminar impedindo a Fundação Nacional de Saúde de des-

contar a contribuição de nove inativos que moram na Paraíba. A decisão não vale para todos os servidores aposentados, mas pode abrir precedente para decisão semelhante de outros juizes de primeira instância. Há centenas de mandados de segurança como esse sendo impetrados nos

estados. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que considera inconstitucional a cobrança da contribuição dos inativos, já decidiu entrar com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a medida, aprovada no mês passado pelo Congresso. Mas, a pedido de dez as-

sociações de aposentados, decidiu esperar pelas decisões dos juizes de primeira instância. A estratégia da OAB é esperar que juizes de diversos estados tenham tomado decisões como a de Antônio Souza Prudente, para consolidar uma posição geral da Justiça contra a contribuição.

Três chapas disputam a eleição para a renovação da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Aracaju, nesta segunda-feira (15), a partir das 8h15. Ontem pela manhã, o vereador Sérgio Goes (PSDB), atual presidente da Casa, decidiu disputar a reeleição, inscrevendo sua chapa 48 horas antes do pleito, como determina o Regimento Interno do Legislativo. A composição da chapa, até o meio dia, não havia chegado ao conhecimento da imprensa, mas teria a participação ainda dos vereadores tucanos Nazaré Carvalho e Pedro Firmino. Além de Goes, disputam a presidência Elber Batalha (PSB) e Alcivan Mezzes (PMDB). (Página 3A)



Adelson Barreto

Preso no Pará pistoleiro que matou deputada

O pistoleiro acusado de participar do assassinato da deputada Ceci Cunha foi preso em Conceição do Araguaia, Estado do Pará, e logo após a prisão, denunciou outros envolvidos no massacre da família da deputada. A informação é da CBN. Mendonça Medeiros da Silva confessou sua participação no crime aos agentes da Polícia Federal que o prende-

ram. O delegado Paulo Bráz, que preside o inquérito, viajou para ouvir o pistoleiro, que logo após a confissão, indicou onde estaria a arma calibre 380 usada no crime: na cidade de Batalha, para onde agentes foram deslocados e realmente encontraram a pistola. O criminoso contou ainda ter sido ele o autor do disparo da espingarda calibre 12 que matou a deputada.

Vendas caem em autopeças de Aracaju

O comércio de autopeças em Aracaju também vem sentindo os efeitos da crise econômica no País. A maioria dos empresários, gerentes e vendedores do setor são unânimes: apenas estão vendendo peças consideradas essenciais aos veículos. Acessórios e peças mais caras, estão encalhadas. Muitos proprietários de automóveis têm preferido adquirir algumas peças em ferros velhos, onde, por serem usadas, custam menos. Na Avenida Coelho e Campos, no centro comercial da capital, onde esta concentrado o maior número de lojas do setor, gerentes admitem que as vendas este mês já caíram 40% em relação a janeiro. (Página 6A)

Bandidos tentam assaltar escritório da Celi no interior

Dois homens armados com pistolas - um deles usando fardamento da Polícia Militar de Sergipe - tentaram assaltar na tarde de sexta-feira (12) o escritório da Construtora Celi no canteiro de obras da empresa no município de Aracaju. Segundo a polícia, os assaltantes tentavam roubar o dinheiro destinado ao pagamento dos operários, mas fugiram temendo ser presos, após perceberem que os vigilantes da empresa haviam avisado a Polícia. Na fuga, eles se apoderaram de uma caminhonete D-20 do comerciante de biscuitos José Alves dos Santos. O veículo foi encontrado logo depois, abandonado, na BR-235, em Itabaiana. (Página 4A)



Nelly Monteiro Santos Silva foi fotografada por Aluizio Accioly

Sergipe já tem sua nova Miss

Fernanda Lacerda é a Miss Sergipe 99. A festa de coroação aconteceu na quarta-feira (10), durante coquetel no restaurante Del Grill, do Delmar Hotel. Lacerda foi coroada por Stella Maris Marinho, Miss Sergipe 98, que fez seu desfile de despedida e passou o cetro à nova representante da beleza sergipana. Essa e outras notícias sobre os principais acontecimentos sociais de Sergipe o leitor fica por dentro lendo a GAZETINHA.

Polêmico Mister 'M' ganhou fama na Fox

Polêmico mágico que revela truques no Fantástico, da Rede Globo, Mister M é na verdade Leonard Montano, 42. Ele fazia shows de magia baratos em cassinos de Las Vegas, nos EUA, até ser descoberto pela rede norte-americana Fox, em 97, e se tornar mundialmente famoso e odiado. Em entrevista à Folia, publicada na GAZETA TV, ele admite que foi banido de todas as associações de mágicos dos EUA, por quebrar o código de ética da profissão.

Ford inicia comemorações de 80 anos no Brasil com nova pick-up

A Ford completa, no dia 24 de abril, 80 anos de atividades no Brasil. O programa de comemoração da data foi iniciado com a venda da pick-up F-250, em toda rede de distribuidores autorizados. A nova pick-up, produzida no Conjunto Industrial de Ipiranga (SP), vai atender às necessidades do consumidor para o uso pessoal e profissional, segundo revela reportagem do caderno VEICULOS



INFORMES

Ficção política

Antes de deixar a Assembleia Legislativa, o ex-deputado estadual Rosendo Ribeiro Filho, PTB, previu que haverá um novo acordo no Estado, envolvendo o governador Albano Franco, PSDB, o senador Antônio Carlos Valadares, PSB, o ex-governador João Alves Filho, PFL, e Jackson Barreto, presidente estadual do PMDB. Muita gente pensou que era mais uma gozação de Ribeirinho ou pura ficção científica. Mas não é.

Alguns pefelistas já comentam uma provável reunificação de forças políticas no Estado. Nessa arrumação, o ex-governador João Alves Filho seria candidato ao governo do Estado, Valadares e Albano Franco disputariam as duas vagas do Senado, e Jackson Barreto uma na Câmara dos Deputados.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Dentro das conjecturas dos pefelistas, que dão sustância as declarações de Rosendo Ribeiro Filho, o atual vice-governador Benedito Figueiredo, PMDB, seria contemplado com a vaga vitalícia de conselheiro do Tribunal de Contas. Tudo pode parecer idiotece, mas é bom lembrar que o que parecia impossível aconteceu: Albano Franco e Jackson Barreto no mesmo palanque.

Jerônimo

Ainda segundo Rosendo Ribeiro Filho, o prefeito de Lagarto, Jerônimo Reis, PMN, se houver uma modificação na arrumação, com Valadares não aceitando se aliar outra vez a João e Albano Franco, seria candidato ao Senado.

Reeleição

Embora diga que não se pode afirmar "dessa água não beberei", Jerônimo Reis quando indagado do que acha do acordo previsto por Rosendo Ribeiro Filho, sempre responde: sou candidato à reeleição e Senado é muito cedo para se discutir.

Túnel

É bom recordar que Rosendo Ribeiro Filho foi quem anunciou em primeira mão o primeiro acordo João Alves, Albano Franco e Valadares e depois o de Jackson Barreto com Albano Franco. Quase todos pensaram que Ribeirinho queria tirar um 'sarro'. Ele acertou.

Assessoria

O deputado estadual Pedrinho de Balbino, provável socialista, poderá surpreender o governador Albano Franco, PSDB, na Assembleia Legislativa, a quem fará oposição. Não será de estranhar que Pedrinho atue no estilo Bosco Mendonça, PMDB, procurando esmiuçar toda administração Albano Franco, para fazer cobranças.

Suporte

Mesmo afastado da Assembleia Legislativa, Bosco Mendonça poderá ter um papel importante no parlamento. Curioso e atento a todos os atos administrativos do governo do Estado, Bosco deverá auxiliar Pedrinho de Balbino em denúncias contra a administração estadual.

Sucessão

O ex-prefeito de Estância e ex-deputado estadual Walter Cardoso está tentando impor a candidatura do genro Aldo Serra na sucessão do prefeito José Nelson Araújo (Zé Nelson). Serra não tem bom trânsito entre as forças de oposição a José Nelson e não deverá emplacar.

Estratégia

Para fortalecer Aldo Serra na sucessão de Zé Nelson, segundo se comenta em Estância, Walter Cardoso espalha boatos sobre os prováveis adversários de Serra na indicação do bloco de oposição a José Nelson.

Não emplaca

O vereador Gilvani Bento Vieira Ramos (Bento), PMDB, que foi o estanciano mais bem votado para deputado estadual nas eleições de 98, não deverá emplacar como candidato a prefeito na sucessão de Zé Nelson. Bento tem o apoio do governador Albano Franco, PSDB, que ajudou sua candidatura, para derrotar seu mais ferrenho adversário político em Estância, o ex-deputado federal Carlos Magno, PFL, que disputou uma vaga para deputado estadual.

Prejuízo

Albano ganhou e perdeu com a estratégia de usar Bento para impedir a eleição de Carlos Magno. Ganhou, porque Carlos Magno não se elegeu deputado estadual. Perdeu, porque Bento também tirou votos do ex-deputado estadual Ivan Leite, PPB, ex-secretário de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo e um aliado antigo de Albano Franco, PSDB. Política tem dessas coisas.

Tristeza

Os deputados estaduais estão tristes. Não se tem notícias de quando sairá o adjutório para as primeiras despesas, também classificado de ajuda de custo. O secretário de Estado da Fazenda, José Figueiredo, trançou o cofre, escondendo a chave e como tudo neste País só depois do Carnaval, o jeito é esperar Quarta-feira de Cinzas. Enquanto isso, o pessoal está uma bra-

GAZETA DE SERGIPE

O JORNAL DE ORLANDO DANTAS

Espírito empreendedor

Há uma nova realidade na economia mundial que atinge todas as pessoas, e que está obrigando a mudanças de postura, de comportamentos, e da própria visão do mundo. Um fato relevante é que o emprego formal, tanto na indústria quanto em certos setores de serviços, tende a minguar. Grandes investimentos industriais geram poucos empregos, normalmente só em postos qualificados, ante o avanço rápido da automação. Plantas industriais inteiras são manejadas por um mero punhado de operadores, usualmente à frente de máquinas computadorizadas. Nos serviços, o que vemos, por exemplo, são agências bancárias virtuais, onde caixas e escriturários de bancos, dentro em breve serão animais extintos, algo assim como os grandes dinossauros.

Por seu turno, a crise do Estado, e as novas regras impostas por pressão da própria sociedade, e consolidadas na constituição de 1988, fizeram com que o serviço público, antes uma meta de emprego da maioria da população, fechasse completamente as suas portas. E a retirada do Estado como produtor na economia, a partir das privatizações, também faz com que estas empresas, até então pródigas em bons empregos, simplesmente deixem de existir. Esta modificação enorme no mercado de trabalho está jogan-

do uma grande parcela da população no mercado informal. São os trabalhadores autônomos, tipo camelô, ou os pequenos empresários, que com pouco apoio, e raros capitais, tendem a fechar as suas empresas dentro de bem pouco tempo. Estudos mostram altas taxas de mortalidade das micro e pequenas empresas, nos dois primeiros anos de existência.

Há uma necessidade imensa de repensar o mercado de trabalho, e a forma de preparação das pessoas. Nas universidades, por exemplo, ainda há o resquício de formar os alunos para os empregos públicos. Ou seja, as universidades ainda se comportam como grandes escolas de administração pública, quando não existe mais onde empregar no serviço público. Quando há exceção à esta ideia, e isso ocorre em alguns cursos e algumas universidades, procura-se formar o estudante para ser empregado, e nunca um empreendedor. Portanto é chegado o momento de uma mudança de enfoque. O estudante universitário, tem que passar a ser treinado para que abra o seu próprio negócio, que passe a atuar como empresário, trazendo inovações, novas tecnologias ou novos serviços.

Cabe aos órgãos governamentais, por seu turno, promover programas de apoios a estas empre-

nas nascentes. Falando num português claro, tem que haver um apoio efetivo para que o novo empresário não venha a quebrar logo nos primeiros meses do seu empreendimento. São estas pequenas empresas surgidas da ação decisiva destes novos empreendedores que gerarão os empregos necessários à absorção dos jovens que chegam à idade produtiva, e apresentam-se ao mercado de trabalho. O novo empresário não só não mais pressiona o mercado de trabalho a procura da sua própria colocação, como abre postos de trabalho para os que o vão auxiliar.

Há experiências vitoriosas em outros estados, como as incubadoras de empresas por exemplo, que podem ser copiadas. São centros que mantêm as empresas nascentes, até que estas possam caminhar com suas próprias pernas. Mas antes de tudo é necessário que exista criatividade para que programas efetivos de apoio aos pequenos empresários, neofitos neste duro ofício, recebam apoio. E antes de tudo é necessário que os organismos oficiais abram linhas de créditos desburocratizadas a fim de que os jovens de talento possam montar os seus próprios negócios. Sem programas deste tipo, o desemprego, o subemprego, e todas outras mazelas das desigualdades sociais continuarão aumentando.

Edidelson



Bemvindo Salles de Campos Neto

A decadência do Ipes (II)

Ano passado, abordamos a situação precária do Instituto de Previdência do Estado (IPES), autarquia estadual fundada pelo então governador Luiz Garcia. Naquela época, o IPES foi a salvação do funcionalismo estadual e, depois, dos servidores municipais, cujas Prefeituras aderiram aos benefícios prestados pelo Instituto. Cada servidor público estadual ou municipal pagava cinco por cento do seu ordenado e o Estado ou a Prefeitura, conforme o caso, como empregadores, entravam com os outros cinco por cento, totalizando, assim, dez por cento da folha para a instituição previdenciária. Foi uma vitória para a classe, então desassistida, o servidor morria e a viúva ou os órfãos ficavam com uma pensão tão ridícula que se dizia, então, ser uma esmola. Com o passar dos tempos, o IPES melhorou a sua arrecadação e, daí para a frente, passou a conceder os seguintes benefícios: pensão igual aos vencimentos do funcionário falecido para seus herdeiros; empréstimo rápido, pagável em, até, quatro meses; com juros de 1% por cento ao mês; empréstimo comum, pagável em até, 24 meses; empréstimo para a compra de casa própria, através de sorteio público, sem maroteiras nem protecionismo político; auxílio para a compra de óculos, de cadeira de rodas, de tratamento dentário, além de uma equipe de médicos de todas as especialidades, atendendo aos associados sem malandragens nem safares.

Laudo de vento em popa, quando algumas administrações posteriores à sua fundação, transformaram o IPES numa casa de negócios escusos, caminhões, ônibus, camionetas, ambulâncias e outros transportes traziam do interior do Estado levas de pessoas pobres para serem atendidas pelos médicos do IPES. Até operações caríssimas, fora do Estado, foram realizadas em personalidades ilustres, ricas, com o dinheiro do IPES, personalidades que nunca foram sócias da instituição, enquanto que para os seus associados, muitas vezes o órgão jurídico emitia pareceres contrários aos pedidos efetuados por funcionários humildes, que não tinham "costa quente", e muitos, na verdade morreram naturalmente, sem a devida assistência.

Como o êxito dos competentes administradores sergipanos depende sempre de tirar da bolsa do povo, através de

taxas e impostos, o dinheiro necessário para "a retomada do desenvolvimento", o governo aumentou para oito por cento a contribuição dos funcionários públicos. O IPES não melhorou em nada, porque a sua organização foi totalmente modificada a fim de melhor servir aos que estavam no poder. O Estado, dessa forma, passou a fazer do IPES a sua Saúde Pública, enquanto a Secretaria de Estado da Saúde (nome pomposo, não acham?), ficava com o filé, isto é gordas verbas no orçamento para gastar com publicidade ôca e vazia para subsidiar estações de rádio, de televisão e dos jornais dos donos do poder, todos eles bem de saúde, muito obrigados.

Acharam o dinheiro do IPES pouco a partiram para mais uma mordida. Aumentaram para dez por cento a contribuição do funcionalismo. E para encerrar com fecho de ouro a campanha de malversação do patrimônio do Instituto para fins políticos e pessoais, a macacada, que sempre foi a elite dominante, acabou com os empréstimos que salvavam o funcionalismo de ficar preso, todos os meses, na gaveta dos agiotes, não mais sorteou casas próprias para os seus associados "e o Instituto de Previdência passou a ser, apenas, prestador de assistência médica e hospitalar e de exames clínicos". Os servidores estaduais e municipais, agora, se precisarem de um empréstimo, vão tomar nos bancos, a dez por cento ao mês e todas as vezes que alguém pleiteia receber uma pensão a que tem direito, a má vontade impera, a burocracia exige mil e um documentos para o processo andar e é necessário a interferência de um deputado, por exemplo, para que a parte venha, afinal, depois amarga espera, receber o que lhe coube na forma da Lei.

Por fim, o governo atual criou mais uma alíquota de três e meio por cento para o funcionário ser obrigado a descontar em folha, com o objetivo de manter um fundo para aposentadorias. É o Estado fugindo de sua responsabilidade de empregador. O IPES tem sido mal administrado

nos últimos tempos por médicos e advogados escolhidos nas hostes políticas dos administradores governamentais, os quais não olham, tampouco, as necessidades do funcionalismo. Tanto isso é verdade que fazem parte do Conselho de Administração da entidade o Vice-Governador do Estado, o Secretário da Fazenda, o Secretário da Administração, o Secretário de Assuntos Sociais (outro cargo pomposo e inútil) e um representante de classe, nomeado pelo governo. Por mais competência que tenham, afinal qual a relação deles, os ocupantes da vice-governadoria, da Fazenda e da Administração com o IPES? Convinhamos que isso é um absurdo dos absurdos, e mais ridículo ainda é a existência de UM REPRESENTANTE DA CLASSE, que ninguém conhece, não foi eleito pelos funcionários e, pobre coitado, não decide nada, "uma andorinha só não faz verão".

O Estado tomou mesmo emprestado do dinheiro do Ipes, não devolvei até hoje e ainda passou muito tempo sem pagar a sua quota de empregador. Agora, então, não existe mais um meio de saber quanto o IPES tem de dinheiro em caixa, porque toda a sua renda é depositada, de ordem do governo, na Conta Única do Estado no BANESE. Nem o próprio IPES sabe o que tem, todos os seus créditos são abertos pelo governo, só gasta o que a Secretaria da Fazenda quer, a instituição é, desde essa mudança esdrúxula, um apêndice de qualquer secretariado que se julga dono do mundo.

E por último o empreguismo. O IPES está cheio de cargos em comissão, diretores, chefes, departamentos, coordenadorias, superintendências, postos no interior, uma parafernália de autarquia, repartição pública e feudo de políticos de todos os matizes, que mandam, desmandam e anarquizam o sonho de melhores dias que teve o sr. João Salles de Campos, em benefício de sua classe, que ele sempre honrou e defendeu com unhas e dentes, sem ser político, nem aventureiro.

É profundamente lamentável que os funcionários estaduais e municipais, pelos seus sindicatos e associações de classe, não levem a sério a iniciativa de ir à Justiça e tomar das mãos dos incompetentes e dos aproveitadores, essa Instituição que é nossa, custou e custa cada gota de nosso sangue...

Juros altos: até quando?

Walter F. Lafemina

A preservação do real, a qualquer custo, foi o grande mote da política econômica adotada nos últimos quatro anos pelo Executivo Federal. Desemprego, inadimplência, encarecimento da dívida interna, perda de competitividade internacional - especialmente nas exportações brasileiras -, sucateamento da indústria nacional, nada disso foi considerado como relevante para que se providenciasse qualquer tipo de mudança na política cambial. Desvalorizar o real era absolutamente impossível.

Acontece que o impossível aconteceu! O governo mudou sua política e optou pela desvalorização do real frente ao dólar. Agora, o Brasil ingressa numa nova e delicada fase, inclusive experimentando o denominado dólar flutuante, com o qual a familiaridade ainda é muito pequena. Todavia, a lógica nos indica que o Executivo deve tratar de baixar rapidamente os juros. Se estes foram mantidos altos para não desvalorizar o real, por que então preservá-los em níveis elevados se a desvalorização já é uma realidade?

E preciso aproveitar o momento para corrigir a política monetária. Uma política que sacrificou anos seguidos toda a população brasileira. Lembre-se, ainda, que a redução dos juros é uma forma de compensar, em parte, as empresas que acreditaram na defesa do real e também se endividaram em dólares. Ora, como fazer frente a mais esse descompasso e ainda ter de arcar com juros aviltantes?

No que diz respeito ao mercado imobiliário, a redução das taxas de juros permitirá que se recupere as atividades do setor, tanto no que diz respeito à produção como no referente aos financiamentos habitacionais, posto que a Taxa Referencial (TR), que corrige os contratos, também será reduzida, favorecendo os mutuários.

Ressalte-se que essa questão alcança todos os setores produtivos e, de forma igualmente perversa, o próprio governo, que não tem como equilibrar suas contas com as taxas de juros por ele próprio definidas.

Há que se aproveitar mais essa crise para aprender com ela e colocar a política monetária no rumo certo, inclusive contando com as reformas que o Congresso Nacional está finalmente votando, incluindo-se nesse rol a oportunidade de se conduzir a reforma tributária de maneira competente e com a brevidade há tempos exigida por todos os cidadãos.

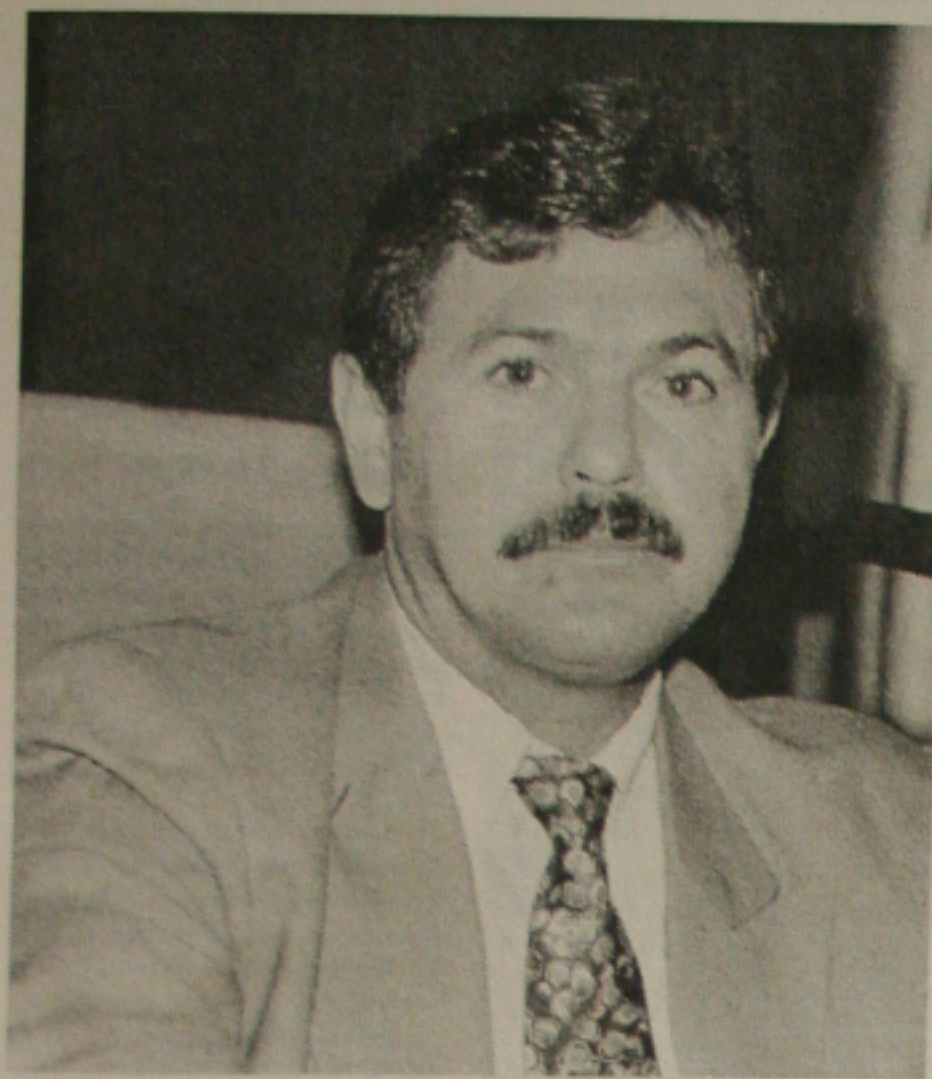
O que não podemos, e isso é decisivo, é ficar com dois problemas: desvalorização do real e juros altos. Isto significará intensificar o sacrifício por parte de todos os brasileiros, os quais, nos últimos anos, vêm pagando o preço de políticas monetárias que desconsideram a realidade e as necessidades fundamentais do País.

* Presidente do Secovi-SP - Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo.

Wmatassin/Wjuros

EXPEDIENTE

GAZETA DE SERGIPE
FUNDADOR:
ORLANDO DANTAS
Diário matutino de propriedade da
GAZETA DE SERGIPE S/A, fundado
em 13 de janeiro de 1956 - Redação,
Administração e Oficinas: Av. Juscelino
Kubitschek, nº 396 - A (Antigo Visconde
de Maracaju) PABX: (079) 211-8833 Fax
(079) 211-8808
Endereço eletrônico da Gazeta de
Sergipe na Internet:
gnotasc@sergipe.com.br
Home Page da Gazeta
http://www.gazetadesergipe.com.br
REPRESENTANTES
SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO
DEMAIS ESTADOS - SIMA - SEARA
SERVIÇOS DE IMPRENSA, RÁDIO
E MARKETING LTDA - RUA
Guilherme Guimarães, 272, 6º andar, B.
Botafogo/RJ - CEP 22270-060 OF: RJ
FONE: (021) 539-2811 - FAX (021) 539-
2874
São Paulo, Rua Augusta, 101,
Consolação - CEP - 01305-000. Tel:
(011) 231-1822 - Fax (011) 259-7332
BRASILIA - RIL PUBLICIDADE
SBN Quadra 02 Bloco J, Edifício Eng.
Paulo Mascaro nº andar 0815 - CEP
70040-903 - Fone: 061-225-5340 -
PERNAMBUCO - NOVA
REPRESENTAÇÃO LTDA - RUA
VISCONDE DE ITABORAÍ, 589,
CORDEIRO - CEP 50721-370 TEL/FAX
(081) 227-3433
DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Roberto Dantas Brasília
EDITOR
Diógenes Brayner
Noticiário Nacional Via Agência Estado
Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores, não
necessariamente refletindo a opinião do
jornal.



Sérgio Góes registra chapa para concorrer a Mesa Diretora da Câmara ...



... e vai disputar a eleição com Alcivan Menezes, candidato do prefeito ...



... e o vereador Elber Batalha, candidato da oposição (Fotos: Arquivo/GS)

ENTREVISTA

Gazeta de Sergipe - Por que o senhor quer ser candidato a Presidente da Câmara?

Alcivan Menezes - Na verdade, o meu nome foi apresentado como candidato à Presidência da Câmara Municipal de Aracaju, pela agremiação partidária à qual pertença há seis consecutivos anos, e onde tenho exercido diversas funções, a exemplo de líder do partido, por duas vezes, líder do prefeito, também por duas vezes, presidente da Comissão de Finanças, primeiro - secretário, além de presidente da Comissão de Justiça, por duas vezes.

Assim, desejo ser candidato, porque essa candidatura é respaldada pelo meu partido, assim como porque, em função da minha experiência no exercício dos diversos cargos que tenho ocupado no Legislativo Municipal, sinto-me apto a exercer a sua Presidência, até porque eu creio que ao assumir o gerenciamento da nossa Casa de Leis, poderei com ela contribuir ainda mais, sempre buscando o seu aprimoramento, assim como a admiração e o respeito da sociedade para com tão nobre Colegiado.

Elber Batalha - Para mudar o Regimento Interno da Casa para que a Mesa Diretora tenha uma maior participação nos trabalhos. Dar continuidade ao trabalho organizado de Sérgio Góes, dando maior amplitude e transparência.

Sérgio Góes - Depois que quinze vereadores foram favoráveis ao projeto de reeleição não poderia deixar de ser candidato. Nestes dois anos passamos boa parte do tempo colocando a casa em ordem, com os salários atrasados e as dívidas. Conseguimos realizar uma reforma total no prédio da Câmara. Se for reeleito temos vários projetos para colocar em prática para melhorar ainda mais a imagem do Poder Legislativo perante a comunidade aracajuana.

GS - O que o senhor pretende fazer durante sua administração em favor da Câmara e dos funcionários?

AM - A princípio, pretendo agilizar, ao máximo, todo o processo de informatização da Câmara, notadamente o seu arquivo e, no que tange aos seus funcionários, pretendo viabilizar ações que lhes garantam o tratamento merecido, sempre buscando reciclá-los e aprimorá-los, a fim de que todos eles se sintam aptos a desempenhar, da melhor forma possível, as suas funções, no universo da Câmara de Vereadores de Aracaju.

Na medida do possível, pretendo atender aos anseios dos seus servidores, diminuir conflitos e ampliar ações que solidifiquem, cada vez mais, a cristalização da imagem da Câmara Municipal de Aracaju.

Com o objetivo de tornar público os projetos e opiniões dos três candidatos à presidente da Câmara de Aracaju para o biênio 1999/2000, a GAZETA DE SERGIPE entrevistou os postulantes ao cargo. Fez sete perguntas iguais a cada um deles, colocadas as respostas em ordem alfabética: Alcivan Menezes, Elber Batalha e Sérgio Góes. A seguir a entrevista:

EB - Em favor do Poder, quero colocar em votação para que tenha a sua aplicação o Plano Diretor de Aracaju, que tanto a cidade necessita. A Câmara tem de ter a sua participação e vai cumprir rigorosamente a sua legislação. Na questão dos funcionários, vou valorizar os que são dedicados à Casa e procurar, o mais breve possível, viabilizar o atendimento médico ao servidor, buscando junto ao Ipês a possibilidade de voltar a parceria.

SG - Queremos consolidar a credibilidade da Câmara perante a população. Hoje temos um diálogo aberto com o Sindicato dos Servidores e as decisões importantes da Câmara são tiradas de reuniões entre todos os vereadores. Acredito que os servidores têm hoje respeito no comércio, sabemos que os salários estão deasados, mas em nossa administração não existe apadrinhamentos, tivemos a coragem de colocar servidores que não trabalhavam para fora.

GS - O orçamento da Câmara é suficiente para manter a estrutura do Legislativo Municipal?

AM - Acredito que sim. Até porque tenho a consciência de que já foi feito um estudo, pela própria Comissão de Finanças, pelos próprios órgãos técnicos da Casa, nesse sentido, necessitando apenas a elaboração de um planejamento mais minucioso visando uma melhor praticidade no que tange ao seu gerenciamento, assegurando-lhe os recursos para o feliz desempenho do Parlamento aracajuano, principalmente no que tange ao cotidiano dos seus servidores, tanto em relação aos seus salários quanto às suas vantagens funcionais.

EB - É sim, porque o orçamento da Câmara recebe vendando para custear suas despesas.

SG - O orçamento como está previsto dá para administrar a Câmara tranquilamente, mas nos últimos meses o repasse tem vindo menor. Os vereadores deram este crédito de confiança ao prefeito por entenderem a crise que passa a Prefeitura. Mas mesmo assim estamos honrando o pagamento dos servidores que está em dia.

GS - O senhor vai exigir que a Prefeitura de Aracaju repasse o duodécimo correto ou vai aceitar que continue vindo a menor como ocorreu no decorrer do ano passado?

AM - Eu entendo que a Lei é feita para ser cumprida. Portanto, eu tenho a certeza de que a Prefeitura irá se esforçar ao máximo para garantir a ordem de tais

ações, até porque a Prefeitura de Aracaju tem esse compromisso para com a Câmara: de fazer o repasse do duodécimo, na íntegra, conforme está previsto na Lei Orçamentária do ano de 1999.

EB - Não tenho a menor dúvida que o prefeito Gama, na sua administração, cumprirá rigorosamente o orçamento como foi aprovado sem precisar de nenhuma pressão. Como presidente da Câmara procurarei ajudar ao prefeito na solução dos problemas mais abrangentes do povo de Aracaju, independente de partido.

SG - Acreditamos que agora a prefeitura deve colocar em dias suas finanças, com a arrecadação do IPTU e outros impostos, que inclusive foram aumentados através de projeto enviado pelo prefeito no ano passado. Como todos os vereadores deram este crédito ao prefeito no ano passado, acreditamos que este ano não haverá problema com o repasse da Câmara de acordo com o que é previsto por Lei.

GS - O senhor tem o apoio de quem para ser candidato?

AM - Como disse, a minha candidatura começou respaldada na intenção e indicação dos companheiros do meu partido. Ganhou corpo e se aliou à torcida de muitos servidores da Câmara Municipal de Aracaju, fato este que, confesso, deixou-me bastante feliz.

Na verdade, eu nunca tive a pretensão de ser presidente da Casa. Nunca tive, mesmo, tal preocupação.

Mas, quando percebi nos colegas vereadores tal intenção, apontando e indicando o meu nome como um dos referenciais para dirigir o Parlamento de Aracaju, buscando experiências novas - o que é bastante salutar - eu passei a pensar na minha candidatura. Passei a refletir melhor sobre esse salutar processo de alternância.

O apoio dos meus colegas vereadores, assim como de um segmento bem significativo dos funcionários da Câmara, convenceram-me a aceitar esse novo e nobre desafio.

EB - Das oposições.

SG - Tenho um compromisso firmado com alguns colegas que desejam a continuação do nosso projeto administrativo. Nós estamos fazendo uma administração aberta e por isso temos a simpatia de vários colegas, mas não partiria para uma candidatura sem o apoio do PSDB, que tem quatro vereadores.

GS - O senhor defende que haja mudanças no regimento interno da Câmara?

AM - Não somente defendo,

por uma questão de princípios, como também asseguro a minha intenção em elaborar e exercitar estudos, sempre ouvindo os vereadores, já no decorrer do primeiro semestre deste ano.

EB - Quem mais defende sou eu. Não tenha dúvida, o meu primeiro ato como presidente da Câmara é acabar com a reeleição e a apresentação da chapa 48 horas antes da eleição.

SG - Depois que assumimos a Presidência da Câmara apresentamos a todos os colegas uma proposta de mudança do Regimento Interno. Todos eles receberam essa proposta com as mudanças sugeridas para que pudessem aprimorar. A imprensa é testemunha que nestes dois anos em nenhum momento houve cobrança dessa mudança, talvez porque estamos fazendo uma administração democrática e aberta, onde todos os vereadores são iguais independentes de ideologia partidária. Na hora que a maioria desejar mudar, mudaremos sem problema nenhum.

GS - O Plano Diretor de Aracaju está engavetado desde agosto de 97. O senhor pretende colocá-lo em votação este ano?

AM - Essa é uma dívida que a Câmara de Aracaju tem para com a sociedade local. E nós precisamos saldá-la.

Assim, asseguro, de público, não só a colocação do Plano Diretor para votação, como também todo o meu empenho para aprová-lo ainda durante esse primeiro semestre.

EB - No primeiro semestre. Eu garanto. É um compromisso do PSB.

SG - Na verdade o Plano Diretor chegou em agosto de 97 mas foi devolvido para a Prefeitura para correções voltando no final de 97, quando estávamos em recesso. Em 98 todos têm conhecimento do processo eleitoral que tivemos, onde grande parte dos vereadores participou ativamente do pleito. Chegamos até a iniciar algumas reuniões com segmentos organizados da comunidade, mas vimos que era impossível. Após o pleito em outubro, já sentamos com o CREA e outras entidades e é um ponto quase que unânime a necessidade de realizar um seminário para debater as propostas antes da votação. O que não podíamos, e tenho certeza que a imprensa iria cobrar, era em pleno ano eleitoral votar o Plano Diretor aos trancos e barrancos sem discussão com a comunidade. Isso não fizemos, porque não poderíamos aprovar o Plano Diretor sem ouvir todos os segmentos envolvidos. Com certeza agora em 99, ele será debatido e aprovado no 1º semestre, no período da tarde conforme o Regimento especial que aprovamos para ele.

Três chapas vão disputar a eleição da Mesa Diretora

A eleição para a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Aracaju pode surpreender, como a disputa pela Presidência da Assembleia Legislativa, onde ninguém esperava a derrota do deputado Ulices Andrade (PSDB), por ter o apoio do governador Albano Franco (PSDB), saindo vitorioso o deputado Reinaldo Moura (PFL). Ontem o vereador Sérgio Góes (PSDB), candidato à reeleição, inscreveu sua chapa, que não chegou ao conhecimento da imprensa até o meio-dia, mais sabe-se que conta com os vereadores tucanos Nazaré Carvalho e Pedro Firmino.

Com isso, são três as chapas que vão concorrer à eleição da Mesa Diretora da Câmara de Aracaju nesta segunda-feira de Carnaval, às 8h15min. Uma vez que há uma chapa encabeçada por Elber Batalha (PSB), como candidato da oposição e outra por Alcivan Menezes (PMDB) como candidato do prefeito João Gama (PMDB). Elas foram inscritas na sexta-feira à tarde, uma vez que o Regimento Interno da Câmara determina um prazo de 48 horas para a inscrição, que terminou ontem às 8h15min, com a secretaria da Câmara tendo ficado aberta das 7 até esse horário.

A chapa de Elber, denominada "A Verdadeira Oposição", tem como candidato a vice-presidente Tânia Soares (PC do B), 1º secretário Antônio Samarone (PT), 2º secretário Vovô Monteiro (PDT) e 3º secretário Carlinhos dos Santos Dumont (PDT). Ela foi inscrita às 17h55min de anteontem.

PTB tentará conciliação em torno de Menezes

Depois de uma reunião com a participação do presidente estadual do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Clóvis Silveira, os quatro vereadores (José Paz, Evando Franca, Daniel Fortes e João Carlos Pimentel) entenderam que o melhor nome para dirigir a Câmara Municipal de Aracaju, até o final da atual legislatura, é o do peemedebista Alcivan Menezes. Isso não quer dizer que os outros não prestem, afirmou Evando Franca.

Todos os candidatos são excelentes pessoas e querem o melhor para Aracaju, mas nós avaliamos que Alcivan é, no momento, o melhor para presidir e esperamos que os demais companheiros entendam isso e mesmo sendo muito difícil, não é impossível chapa única, na segunda-feira, quando será feita a eleição.

Evando Franca diz que o PTB fez uma composição, participando da mesa, como era o desejado. Tivemos três candidatos à presidência: Daniel Fortes, José Paz e João Carlos Pimentel. Os dois últimos retiraram sua candidatura e passaram a apoiar Daniel Fortes, que também entendeu que era preciso haver o consenso e desistiu da presidência, sendo indicado para o se-

gundo secretário, depois de um acordo com Antônio Soares da Mota (Motinha), PPS, que substituiu Daniel na primeira Secretaria, disse Evando Franca.

O petebista diz que se dá bem com os demais candidatos e defende que, depois das eleições, não poderão existir rancor, mágoas ou qualquer outra coisa. Nós devemos e temos que pensar no melhor para Aracaju e isso passa por um parlamento discutindo os problemas e se entendendo, com respeito mútuo, mesmo quando os pontos de vista forem divergentes, afirmou Evando Franca.

Para Evando Franca, o importante, agora, é que o futuro presidente da Câmara, mesmo aliado do prefeito João Augusto Gama, PMDB, coloque os interesses da capital, dos servidores e do parlamento em primeiro lugar.

O bom relacionamento entre Câmara e Prefeitura, diz Evando Franca, não se faz com subserviência e sim respeito. Isso nós entendemos que teremos com Alcivan Menezes, como também teríamos com outro candidato. Acontece que houve uma convergência maior em torno do nome de Alcivan Menezes e será ele nosso candidato, concluiu.

Bandidos disfarçados de PM

Tentativa de assalto à Construtora Celi

Dois homens armados de pistolas, um dos quais usando fardamento da Polícia Militar de Sergipe, tentaram assaltar na tarde de anteontem (12), o escritório do canteiro de obras da Construtora Celi, em Areia Branca. Na fuga, eles tomaram de assalto uma caminhonete D-20 de placa HZH-9131 (Itabaiana/SE). O veículo foi abandonado horas depois pela dupla de bandidos.

Segundo informações da polícia, os bandidos chegaram ao canteiro de obras da Celi, com o objetivo de roubar o pagamento dos piões. Os vigias da construtora atentos, ao verem os dois estranhos entrando de forma estranha e agindo de forma violenta, impediram seus acessos ao escritório, enquanto que, solicitava a presença de policiais.

Os bandidos ao verem a movimentação dos vigilantes, temendo serem presos em flagrante, fugiram de imediato. Na fuga, acaba-

ram tomando de assalto do vendedor de biscoitos João Alves dos Santos, sua caminhonete D-20. A polícia de vários municípios, bem como a Polícia Rodoviária Federal foram acionadas.

Durante a perseguição, patrulheiros federais acabaram localizando na BR-235, em Itabaiana, a D-20 abandonada. A polícia trabalha com a possibilidade, de que os dois assaltantes, um dos quais usando o fardamento de sargento da PM, ainda se encontrem em Sergipe, uma vez que, todas as saídas do Estado, foram fechadas.

Outro - Dois homens armados de revólveres, assaltaram na noite de sexta-feira passada (12), o ônibus da Empresa Graça, que estava parado no Terminal de Integração da Maracaju. Os dois bandidos roubaram do cobrador Edivaldo dos Santos, de 22 anos, R\$ 10,00 e 330 vales-transportes da empresa.



Vendedores ambulantes de amendoim do centro da cidade ainda não estão padronizados

Praça do Povo tem Carnaval muito tranquilo

O primeiro dia dos festejos mo-mescos em Aracaju, transcorreu normal. A Segunda Delegacia Metropolitana (Getúlio Vargas), responsável pelo policiamento da área do evento, não registrou nenhuma ocorrência. No interior, a exemplo de Neópolis e Pirambu, também foi tranquilo.

A polícia acredita que por ser o primeiro, e que ontem, muitas pessoas ainda trabalhavam, o número de foliões nas áreas de folia, por ser em pequeno número, não houve nenhum tipo de violência grave.

Nos bairros, no entanto, onde não há festejos carnavalescos, e por ser o policiamento ostensivo reduzido, os bandidos agiram livremente. Diversos assaltos, arrombamentos e tentativas de homicídios foram praticados.

Servidores do Deso temem a proposta da empresa

Trabalhadores da Companhia de Saneamento do Estado de Sergipe - Deso, estão atentos a proposta apresentada pela diretoria da empresa, durante realização de reunião. A ideia é a assinatura de um acordo provisório, concernente a estabilidade no emprego. Os sindicalistas temem que esse acordo termine sendo definitivo e a cláusula da estabilidade acabe não sendo cumprida.

Conforme o presidente do Sindisan, Antônio Góes, o acordo provisório proposto pela direção do Deso, garante o pagamento da correção salarial de 2,98% retroativa ao mês de novembro de 98, incluindo o 13º salário. No que concerne a questão da estabilidade no emprego, está por conta da morosidade da Comissão de Ajuste Fiscal do Governo do Estado. "A alegação é de que não existe uma definição sobre a inclusão no acordo de uma cláusula garantindo aos trabalhadores a estabilidade no emprego o por dois anos".

De acordo com Góes, a morosidade é inexplicável porque essa cláusula foi garantida pelo governador Albano Franco. "Não se justifica a desculpa de que tal comissão estaria analisando a inclusão da estabilidade no acordo coletivo da categoria".

O sindicalista afirmou que durante a realização da reunião com a direção do Deso, a informação passada foi de que não existe risco de demissões. "Se não há risco, porque tanta enrolação? Será que a negociação, se bem que nenhum deles assumem, faz parte da política interna de impor determinadas medidas como transferências?".

Para que os trabalhadores - conta Antônio -, possam trabalhar com estímulo, precisam ser solucionadas essa e outras questões, a exemplo do que vem acontecendo na escala de trabalho na região Centro-Oeste. O pessoal, lembrou, inicia as atividades às 6h, mas para efeito de pagamento, só é computado a partir das 7h.

Aprovaes pretende padronizar todos vendedores até junho

Dos 700 vendedores ambulantes de amendoim associados na Associação dos Produtores e Vendedores de Amendoim do Estado de Sergipe (Aprovaes), apenas 100 estão comercializando uniformizados e com o crachá de identificação. A aceitação dos consumidores sergipanos e turistas tem feito com que o presidente da Aprovaes, Luiz Passos, continue com o seu objetivo que é até o mês de junho padronizar todos os vendedores já existentes e os novos que venham a cadastrar-se na associação.

De acordo com ele, a intenção de organizar e fazer respeitar os ambulantes, vai mais além quando a Aprovaes vem tentando instalar um stand na orla, com uma assistente social, para prestar assistências aos vendedores para que eles atendam cada vez melhor o consumidor e principalmente o turista.

"Nossa meta é que esse stand seja o ponto fundamental para in-

formações precisas e corretas ao turista", comentou, acrescentando que a higienização na comercialização do produto também é uma preocupação da Aprovaes, tanto que a recomendação é que seja comercializado somente o amendoim que é cozido todos os dias.

Passos disse que esteve no Sebrae para tentar junto ao superintendente a possibilidade de haver uma doação de camisas e barracas padronizadas para os vendedores da capital. "Estamos aguardando a resposta tendo a certeza que será positiva".

Ainda de acordo com o presidente da Aprovaes, quando esteve no Sebrae ouviu de uma das funcionárias que o Sebrae poderia ter uma participação ativa no processo de organização da venda de amendoim, promovendo cursos de aprendizagem, higiene e vendas para os ambulantes.

Outra ajuda que Luiz Passos ob-

teve, foi da assistente social sanitária da Secretaria de Estado da Ação Social e Trabalho, Manderley Ptak, ao se colocar à disposição do público interessado em cadastrar-se na Aprovaes para se tornarem ambulantes de amendoim, dentro dos padrões exigidos pela associação. "Ela disse que as pessoas que tiverem interesse devem procurá-la na sede da secretaria".

Preocupado com a falta de transporte e os 150 assaltos que já ocorreram na pista de barro da AAB, que liga uma rodovia a outra, com os vendedores que trabalham nas Rodovias Sarney e Naufragos e com os banhistas que passam pelo local, Passos enviou ofício ao diretor administrativo da Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT) pedindo que seja colocado transporte para a Rodovia Sarney, para tentar melhorar a condição de trabalho dos vendedores e dá segurança à população.

Bancos federais na mira do governo

O Governo federal anunciou na última segunda-feira a retomada de um programa de enxugamento dos bancos federais que deverá resultar na fusão de algumas instituições e a transformação de outras em agências de fomento e desenvolvimento.

Para Abrahão Crispim, secretário de imprensa do Sindicato dos Bancários, a estratégia de privatização do Governo de FHC está sendo concluída. "Inicialmente os ataques de FHC foi contra os bancos estaduais, privatizando ou liquidando-os. Agora a violência se volta para os bancos federais, depois que estes passaram por fortes programas de reestruturação, demitindo pessoal e fechando agências e postos de atendimento", afirma.

Segundo Crispim, a declaração conjunta do Ministério da Fazenda e da missão do FMI confirmou que o Governo brasileiro se comprometeu a intensificar o esforço de privatização da Petrobrás e do setor financeiro a exemplo do Banco do Brasil, Banco do Nordeste e da Caixa Econômica Federal, tudo para que no final sobre um dinheirinho para os especuladores e agiotas internacionais, pagando dessa forma a conta da reeleição.

Sindicatos preparam manifestação Grito da Terra

Representantes de sindicatos de trabalhadores rurais e de outras categorias discutem a organização do Grito da Terra Brasil 99, cujas manifestações serão iniciadas no próximo dia 22. Eles discutirão entre outras coisas, as formas de mobilização dos trabalhadores rurais. Também serão traçadas as diretrizes que nortearão as manifestações.

Os sindicalistas visam assegurar que os recursos do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), sejam aplicados de forma correta. Um outro ponto que os trabalhadores pretendem lutar é pela recuperação do salário mínimo, considerado uma vergonha para garantir o sustento de uma família, como prevê a própria Constituição Federal.

As manifestações dos trabalhadores culminam no Dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador, que não tem nada o que comemorar. Na verdade, enfrenta uma das piores situações, com salários congelados, alta de preços e o crescimento desenfreado do desemprego no país.

Este é o sexto ano consecutivo do

Grito da Terra Brasil, que tem como principal objetivo sensibilizar a sociedade e as autoridades sobre as questões do campo, como a Reforma Agrária, além de promover o desenvolvimento social e econômico do país, evitando o êxodo rural, que provoca a formação dos bolsões de miséria nos grandes centros urbanos.

PLAMED
PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

ATENDIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

- 18 ANOS DE MERCADO
- AMPLAS COBERTURAS CONTRATUAIS
- VÁRIAS OPÇÕES DE PLANO
- MAIS DE 700 PROFISSIONAIS CREDENCIADOS E 60 CLÍNICAS
- PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL - PCMSO

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO:

PLANO EMPRESARIAL

LIGUE: (079) 224-7783 / 224-3504

TEX
A MARCA OFICIAL DO ESPORTE

AQUI A GENTE FAZ BEM FEITO

- ◆ BOLAS
- ◆ FARDAMENTOS
- ◆ ESPORTIVOS
- ◆ CHUTEIRAS
- ◆ MEDALHAS
- ◆ TROFÉUS
- ◆ SHORTS, ETC.

Temos a melhor linha de uniformes escolares!

Venha e comprove!!
Qualidade e preço bom é aqui!!

Aracaju Rua Araua, 252 - Centro Tel: (079) 211-9667
Lagarto Rua Rosendo Ribeiro, 26/32 Tel: (079) 631-2376

VIAGENS SANTAMARIA
O PASSAGEIRO EM PRIMEIRO LUGAR

Carnaval 99 é em Neópolis

A Viação Santa Maria, estará apoiando a prefeitura de Neópolis, colocando a disposição de seus foliões, a partir do dia 12/02/99, ônibus extras para você poder curtir o carnaval na capital sergipana do frevo.

Não perca a explosão de alegria e vá junto com a Santa Maria, curtir o melhor carnaval de Sergipe

Ligue e comprove.
Telefax: 241-2928 - E-mail: stamaria@netdados.com.br.
homepage: http://surf.to/santamaria

ADVOCACIA PARA DEFESA DO CONSUMIDOR

Dr. Sebastião Chagas Filho
OAB/SE 2182

CONTRATO BANCÁRIO * CONTRATO PLANO DE SAÚDE
CONTRATO ESCOLAR * CONTRATO CONSÓRCIO
CONTRATO IMOBILIÁRIO DO SFH * CONTRATO SEGURO
CONTRATO LEASING * CONTRATO COMPRA E VENDA

SOLICITE INFORMATIVO E RELAÇÃO DOS NOSSOS SERVIÇOS

Av. Rio Branco, 186 - Ed. Oviedo Teixeira, s/105
Aracaju / SE - Fone: 222-9099

CRIS CESTAS

Aceitamos cheques pré-datados.

Cristiane Sobral
Tel: (079) 248-6072
932-6572

Cestas de Café da Manhã
Seu delicioso presente

Cesta de vime decorada, acompanhada de xícara personalizada e recheada com muito amor!

Temos outros tipos de cestas:
Queijos e Vinho, Aperitivos, Chá da Tarde, Aniversários, Infantil e Cestas de Banho.

Cond. Rec. Verde Baubá - Apto. 104 - Augusto Franco

Revista INTERNET BUSINESS

INTERNET BUSINESS

CONEXÃO

Apenas R\$ 5,90

A REVISTA DA NOVA ECONOMIA

Nas bancas a partir de 18/02

Fiscalização

Indústrias têxteis na mira do Inmetro

Fiscais do Instituto Nacional de Metrologia, em Sergipe, iniciaram uma acirrada fiscalização junto a indústria e comércio da área de produtos têxteis no Estado. A medida foi adotada em cumprimento a Resolução 04/92, que aprova o regulamento para o emprego de fibras em produtos têxteis. Para tanto, foi dado um prazo até o dia 2 de abril para que os industriais e comerciantes de Sergipe adaptem-se a resolução e a cumpram.

Para que a fiscalização fosse iniciada, foi realizada palestra para representantes de indústrias e do comércio, no último dia 2, no auditório do Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe (ITPS). Além disso, foram treinados 10 técnicos para o desenvolvimento dos trabalhos, apresentando provas teóricas e práticas.

O diretor do Departamento de Metrologia, Miguel Angelo Seixas, explicou que, a princípio, poderão ser constatados dois tipos de irregularidades. A primeira, é o erro formal. Todo produto têxtil tem que

vir indicando a sua composição. A etiqueta deverá indicar a composição em ordem decrescente de percentual e com o nome da fibra sem abreviaturas, bem como deverá apresentar-se de maneira uniforme e tamanho mínimo de dois milímetros.

Miguel Seixas informou que o erro formal é de responsabilidade tanto do comerciante quanto do fabricante e, conseqüentemente, os dois serão autuados. Ainda, para melhores esclarecimentos, o diretor explicou que o produto sendo fabricado em outro Estado, a exemplo de uma camisa e, constatado o erro, esse fabricante será autuado e, se for de Sergipe, a autuação somente será válida a partir de 02 de abril.

No que concerne ao erro intrínseco diz respeito a não veracidade do percentual de fibras indicado na etiqueta que não condiz com o produto. Se o fabricante indicar que numa camisa, por exemplo, que o tecido é 100% seda, ou qualquer outro percentual, obrigatoriamente terá que ser.

Durante a fiscalização e, diante de uma desconfiança, os fiscais recolherão três tipos de amostras do produto e as enviará para a realização da análise físico-química. Se, for comprovada irregularidade, o comerciante terá que apresentar a nota fiscal do fabricante. Feto isso, a responsabilidade passa a ser do fabricante. "Se o comerciante não nos mostrar a nota fiscal, a culpa cairá sobre ele".

Seixas destacou que após o dia 2 de abril, serão iniciadas as autuações. Inquirido sobre os valores das multas, o diretor informou que varia de uma advertência até 60 salários mínimos. Se houver reincidência, o valor da multa será dobrado.

O Departamento de Metrologia também está programando outras fiscalizações. Em breve, os fiscais estarão voltados para o comércio de pneus, brinquedos, materiais elétricos, capacetes, mangueiras de gás, painéis de pressão e outros produtos.



Setor têxtil será fiscalizado pelo Inmetro para exigir qualidade de tecidos

Emsurb expõe no 1º piso do Shopping Riomar

De 18 a 28 deste mês a Empresa Municipal de Serviços Urbanos - Emsurb, realizará a primeira mostra de todos os objetos que podem ser construídos tendo como matéria-prima papel reciclado. A exposição ocorrerá numa das lojas do 1º piso do Shopping Riomar (próximo à Mesbla).

Os trabalhos foram executados por funcionários responsáveis pela Oficina de Papel existente na Emsurb, tendo como finalidade promover a conscientização sobre a importância da reutilização de determinados materiais.

Segundo a coordenadora do projeto, Cristina Sales, estão expostos objetos como bandejas, floreiras, cestas para pães e frutas, porta lápis, caixas para mantimentos, luminárias, bolsas, dentre outros.

"Isto prova que a reciclagem é uma das atividades que possuem uma perspectiva ampla na atual sociedade. A cada ano, produzimos mais e mais lixo e isso nos obriga a buscar alternativas para reutilizar materiais e evitar a degradação do meio ambiente", enfatizou a coordenadora.

Ela informou também que os interessados em ter mais informações sobre esta técnica basta procurar a Oficina de Papel no parque da Sementeira, onde são desenvolvidos vários cursos. Também são aceitas doações de materiais como revistas e jornais.

"Durante a exposição, os objetos não estão à venda, mas quem desejar adquiri-los deve nos procurar em nossa sede. Para os cursos também cobramos uma quantia simbólica referente aos materiais necessários como vernizes, tintas, resinas, colas e outros", disse Cristina Sales.

No primeiro dia a exposição iniciará às 18 horas.

Bancários preocupados com processo de fusão

Há uma preocupação no setor bancário, considerado o mais penoso na era de Fernando Henrique Cardoso, com relação a fusão de algumas instituições e a transformação de outras em agências de fomento e desenvolvimento, o que resulta em mais demissão. Ser bancário hoje é sinônimo de desemprego e os funcionários das unidades andam apreensivos, num clima tenso nas agências.

O Governo Federal anunciou na última segunda-feira a retomada de um programa de enxugamento dos bancos federais que deverá resultar na fusão de algumas instituições e a transformação de outras em agências de fomento e desenvolvimento.

Por conta disso, o secretário de imprensa do Sindicato dos Bancários, Abraão Crispim, disse que a estratégia de privatização do Governo de FHC, está sendo concluída. "Inicialmente os ataques de FHC foi contra os bancos estaduais, privatizando ou liquidando-os. Agora, a violência se volta para os bancos federais, depois que estes passaram por fortes programas de reestruturação, demitindo pessoal e fechando agências e postos de atendimento", diz.

Segundo Crispim, a declaração conjunta do Ministério da fazenda e da missão do FMI confirmou que o governo brasileiro se comprometeu a intensificar o esforço de privatização da Petrobrás e do setor financeiro a exemplo do Banco do Brasil, Banco do Nordeste e da Caixa Econômica Federal, tudo para que no final sobre um dinheirinho para os especuladores e agio-

tas internacionais, pagando dessa forma a conta da reeleição.

Comitê - Ele informou também, que os estudos que determinarão o futuro dos bancos deverão estar concluídos até o dia 31 de outubro e serão preparados pelo Comitê de Coordenação Gerencial das Instituições Financeiras Públicas Federais (Comif). As transformações a serem propostas pelo Comitê serão implementadas ao longo do ano 2000.

O secretário de imprensa do Sindicato dos Bancários crê que com essas ações de FHC/FMI, abre-se espaço para a entrada de novos bancos estrangeiros no país, aproveitando pontos de venda e clientela já consolidados. "Dessa forma, a conta da reeleição é paga aos banqueiros e especuladores internacionais", declarou Crispim.

Por outro lado, o acordo que foi assinado com o FMI em dezembro, teve que ser revisto pois, segundo Crispim, as metas de inflação, queda do PIB e taxa de juros, não mais se sustentavam com a moeda desvalorizada. Uma nova carta de intenções será assinada com previsões catastróficas para a economia brasileira.

"Estima-se oficialmente, uma taxa de inflação em torno de 10% a 12%, uma queda no PIB de 3% a 4% e o que é pior, os juros continuarão altos, aumentando ainda mais a recessão e o desemprego", diz, acrescentando que como se não bastasse, o FMI é quem dita a política econômica do Brasil, aumenta impostos, indica o presidente do Banco Central, entre outros.

Vendas de computadores em baixa

As vendas de microcomputadores estão em baixa. De acordo com as principais revendedoras da cidade, o produto já não está sendo procurado como há tempos. A situação piorou nos últimos dois meses, quando o Dólar mudou e o Real se desvalorizou. Segundo os vendedores, houve 70% de queda nas vendas. Há menos de quatro meses eram vendidos 15 micros por mês, agora esse número se reduziu a quatro mensais.

Um micro hoje está custando em torno de R\$ 1400, com o básico, ou seja: monitor, teclado, mouse e gabinete. Com multimídia e fax moldem pode ser comprado por R\$ 1900 em média. O auxiliar técnico Sandoval Santos Júnior, disse que vai demorar muito para o mercado de informática se normalizar, já que a crise é muito grande. Ele disse que suprimento em geral vende por ser objeto de extrema necessidade, mas também está em queda pelo aumento de preços. Entre os mais vendidos estão cartuchos e disquetes.

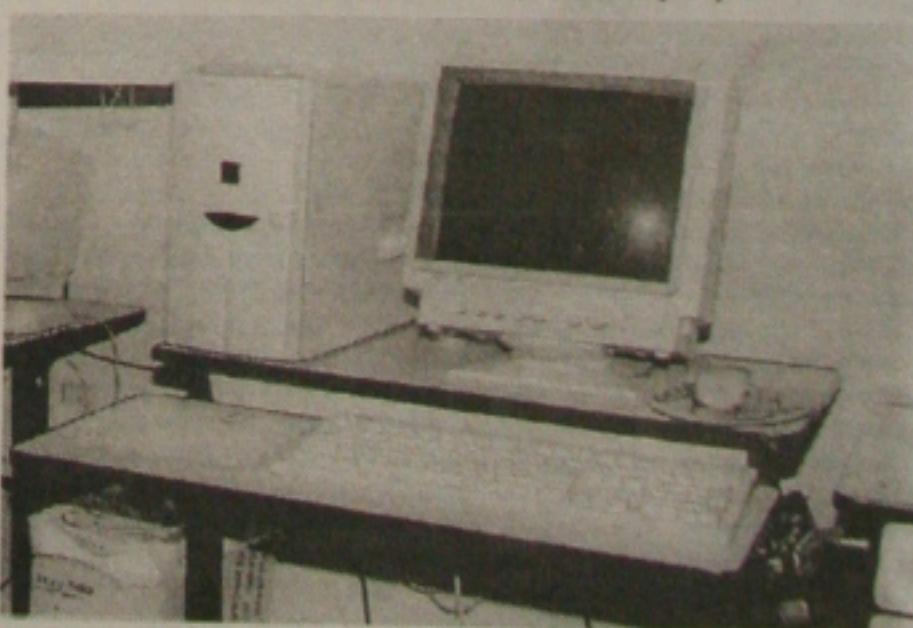
Em São Paulo a expressão do mercado é a mesma, a demanda por micro caiu em 40% e 50% nas últimas três semanas. Segundo o diretor-geral da Intel para a América Latina, Christian Morales, essa queda deve persistir por dois ou três meses em decorrência da alta dos equipamentos, que tem cerca de 95% de insumos importados. O diretor comercial da Icrotec, Paulo Alouche,

admitiu uma elevação de 40% nos preços dos micros. Um equipamento multimídia que custava R\$ 1,4 mil passou para R\$ 2 mil este mês.

O surgimento do varejo representa atualmente 15% do mercado brasileiro de micros. Haverá redução também na demanda governamental por causa dos cortes orçamentários. A Intel e a Microtec doaram nesta terça-feira 30 micros Pentium e última geração ao projeto Clicar, para educação de meninos de rua, da Estação Ciência da Universidade de São Paulo. Morales afirmou que todos os programas de educação e de projetos de

marketing da Intel no Brasil serão mantidos esse ano, apesar da crise.

A previsão é que o mercado doméstico venha a crescer de 5% a 10% em 99, muito menos que a média de 20% dos últimos anos. Já a Microtec está reavaliando as projeções de faturamento para 99 em decorrência da desvalorização do Real. A empresa subsidiária da americana Vitech, teve receita de US\$ 190 milhões em 98. Alouche avaliou que o impacto negativo da desvalorização deverá permanecer pelos próximos três meses. Ele espera que no segundo semestre haja uma recuperação.



A procura por microcomputadores está mínima

Gama não cumpre promessa de ativar Unidade Produtiva

Lamentavelmente, o prefeito João Augusto Gama, PMDB, não está cumprindo sua promessa de colocar em funcionamento a Unidade Produtiva do Santos Dumont, localizada à rua Idalina Bomfim. Este espaço, segundo o vereador José Carlos Azevedo Santos (Carlinhos do Santos Dumont), foi construído com o objetivo de reunir comunidade, para desenvolver trabalhos em grupos, produzindo bens de consumo.

Carlinhos do Santos Dumont diz que por diversas vezes já pediu ao prefeito que colocasse a Unidade em funcionamento, inclusive apresentando Indicação na Câmara, solicitando sua operacionalidade, visto que permitiria a que famílias carentes trabalhassem, auferindo algum lucro, para amenizar o sofrimento da falta de dinheiro.

Nos, diz Carlinhos do Santos Dumont, recebemos a visita da presidente da Fundação Municipal do Trabalho, Iara Viana de Assis, que

teve uma exposição sobre nossas pretensões, decorrentes das necessidades da comunidade. Iara prometeu que a Unidade estaria funcionando, visto que um dos objetivos da administração João Augusto Gama é o melhor para Aracaju. Acrescentou que as famílias que ocuparam o espaço seriam transferidas para casas no bairro Soledade, construídas em regime de mutirão. Mas coisa alguma aconteceu, o que é lastimável.

Segundo Carlinhos do Santos Dumont, a Unidade Produtiva do Santos Dumont foi construída com dinheiro do contribuinte e por está localizada numa área com uma maioria carente, num momento de dificuldades para todos, seria fundamental seu funcionamento.

Não estamos dizendo que a Unidade seja a solução para o desemprego no bairro, para é uma alternativa viável de produção, que poderá, se funcionar, atender as necessidades de várias famílias, que

poderão se unir em cooperativas, desenvolvendo atividades econômicas, que irão auxiliar no orçamento doméstico.

Carlinhos do Santos Dumont diz que sua tristeza é vê que o dinheiro público está se deteriorando. O grande problema é demorar demais e ser difícil recuperar o imóvel. Se for totalmente abandonado, infelizmente, só construindo outra e diante das dificuldades de recursos, sabemos que é praticamente impossível, que nova unidade seja erguida, advertiu.

Portanto, pedimos ao prefeito João Augusto Gama e a presidente da Fundação Municipal do Trabalho que atenda essa solicitação, porque não se trata de uma questão política do vereador Carlinhos do Santos Dumont, mas de uma necessidade de uma comunidade superior a 25 mil habitantes, que precisa do apoio do poder público municipal, para suprir suas deficiências, concluiu Carlinhos do Santos Dumont.



Publicitários ouvem atentamente o secretário de Comunicação explanando sobre agência de notícias

Publicitários apoiam a criação da agência de pré-qualificação

No que depender do secretário de Comunicação do Estado, jornalista e publicitário André Barros, todo o serviço de publicidade prestado ao Governo deverá ser executado por Agências pré-qualificadas. Na tarde de anteontem, no Palácio dos Despachos, numa reunião com vinte representantes de agências de propaganda sediadas na capital, e filiadas ao SINPAPSE - Sindicato das Agências de Propaganda do Estado de Sergipe, André pôde receber mais incentivo e total crédito de confiança, por parte dos profissionais.

O advento da pré-qualificação de Agências para o atendimento das campanhas governamentais, chega em con-

sonância com as nossas expectativas e é mais um sinal de que o profissionalismo se instalou na SECOM, demonstrando o momento de harmonia entre Governo e Agências", relata o documento encaminhado pelo presidente do Sindicato, José Carlos Montalvão o desejo de concentrar suas divulgações em atividades executadas com qualidade, de forma transparente e respaldada por um diálogo fluido e substancial.

Para melhorar o nível de comunicação do Governo do Estado, o secretário André Barros pretende iniciar um trabalho de modo a valorizar, principalmente, os profissionais da terra. No caso das Agências a pré-qualificação

fará com que o profissional de propaganda, que queira trabalhar com as contas do Governo, passe a investir em sua empresa fazendo planejamentos estratégicos que deverão resultar em produtos de qualidade que após avaliados, venham a ser aceitos pelos dirigentes de órgãos do Governo.

André ressaltou ainda a importância do fortalecimento do Sindicato, que neste caso funcionará como peça fundamental para o sucesso das relações entre as duas classes. Com esse projeto na área de marketing, o secretário dá mais um passo para transformar a comunicação do Governo de Sergipe, dando-lhe mais eficiência e agilidade.

Crise

Comerciantes de autopeças pessimistas



Comerciantes do setor de autopeças reclamam do paradeiro

Fabaju espera contar com presidente da Câmara

Quem quer que seja o novo presidente da Câmara Municipal, a Federação das Frentes de Bairros de Aracaju (Fabaju) espera que ele seja compromissado com a capital sergipana, mantendo aberto canal de negociação para as reivindicações populares, segundo Manoel Barros Filho, presidente da entidade, destacando que a Fabaju tem encontrado no legislativo municipal seu instrumento de voz, para o debate de questões básicas da periferia.

Barros diz que a Fabaju não é um partido político, mas procura interagir nos processos reivindicatórios, de forma a atrair para defesa de suas reivindicações o apoio dos parlamentares.

Quando advogamos uma causa popular, não nos portamos como agremiação política, mas entendemos que as equações advêm de apoios dos grupos políticos, porque eles decidem a maioria das causas, comenta Manoel Barros. O dirigente comunitário tem como expectativa de que o novo presidente da Câmara dê prioridade para a discussão, aperfeiçoamento e votação do Plano Diretor, que tanto é reclamado pelas várias entidades, porque se trata a "constituição com regras para o desenvolvimento urbano da capital, que está crescendo sem uma ordem lógica e técnica, o que poderá

comprometer a qualidade de vida da população.

Segundo Barros, não há uma preocupação com o que pode ser Aracaju daqui a 20 anos. Estamos vendo prédios serem erguidos, espaços residenciais invadidos pelo comércio e indústria, porque não existem regras, disciplinando esse crescimento imobiliário.

De acordo com Manoel Barros, é imperativo que Aracaju seja uma cidade progressista, mas que seja aprazível. Ele defende que áreas de construções residenciais e comerciais sejam logo delimitadas. Hoje você não sabe o que é um espaço comercial e nem residencial. Estão se confundido e com isso cada vez mais vai se empurrando a classe pobre para mais distante do centro, enquanto que os mais aquinhoados têm seus espaços protegidos. Além da discussão política, que certamente envolve diversos interesses, tem que haver um debate técnico, para que os políticos não façam, prevalecer teses que não se coadunam com uma cidade com boa qualidade de vida, disse Manoel Barros.

Acreditamos que manteremos um ótimo relacionamento, enquanto entidade representativa das comunidades, e vamos procurar usar a Câmara em benefício de cada comunidade, sem partidarismo, concluiu Manoel Barros.

Renovação da frota do SIT de Aracaju deve ser mantida

Segundo o empresário Aderson Monteiro, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Município de Aracaju (Setransp), há uma expectativa com relação as mudanças no câmbio e taxas de juros, porque os empresários dependem delas, para saber se podem ou não recorrer aos bancos, visando renovação da frota.

Conforme Aderson Monteiro, com taxas de juros elevadas e incerteza na política econômica do governo, fica difícil para qualquer segmento investir. Não sabemos o que pode acontecer dentro de seis meses. O empresário deve ter cautela, para não quebrar e ficar devendo, disse.

Nós queremos que a economia brasileira volte a crescer, para gerar novos empregos, mas não depende do setor de transporte, que é bastante prejudicado, com juros e falta de financiamento com taxas especiais, disse Monteiro.

O empresário comenta que a capital sergipana, apesar de não ter uma tarifa compatível com a qualidade do transporte oferecido, ainda tem um dos melhores meios de locomoção do País.

Infelizmente, disse Monteiro, alguns políticos fazem do transporte um trampolim e demagogicamente reivindicam tarifas baixas. Nós não queremos que eles digam que somos

bonitos, apenas que trabalhem com seriedade e defendam uma política de transporte séria para todo o País, como existem em outras partes do mundo, disse Monteiro.

Fazer transporte de massa, que é fundamental para a economia de qualquer país, segundo Aderson Monteiro, não é fácil no Brasil, porque os políticos descobriram que criticar as empresas e pedir tarifas baixas dá voto. Nós queríamos que eles também, entrassem na justiça para que seus salários fossem menores, uma vez que são pagos pelos trabalhadores de salário mínimo, os mesmos que pagam a tarifa do ônibus. Mexer no bolso ninguém quer, mas apresentar soluções mágicas, que nunca trarão resultados positivos, eles gostam.

Aderson Monteiro disse que o empresariado sergipano, apesar dos problemas enfrentados, sobretudo, com tarifas defasadas, encargos sociais que muito encarecem as empresas, gratuidade, clandestinos que tiram os passageiros das empresas, ainda conseguem manter uma frota constantemente renovada. Isso demonstra que temos compromisso com as comunidades. Queremos que o mesmo ocorra com alguns políticos, visto que existem pessoas sérias na classe política, disse Monteiro.

Prefeitos querem reforço policial para interior

Com mais de cem mil habitantes, divididos entre a sede do município e 118 povoados, Lagarto só tem apenas dez policiais, para segurança de sua população. Por causa disso, segundo o prefeito Jerônimo Reis, PMN, a intranquilidade está tomando conta das famílias lagartenses, que apelam para medidas urgentes por parte do Governo do Estado.

Diante da situação, segundo Jerônimo Reis, representante da Câmara de Dirigentes Lojista de Lagarto (CDL), vereadores, deputados e integrantes da Maçonaria, Rotary, associações de bairros e outras entidades querem uma reunião com o secretário de Estado da Segurança Pública, Gilton Garcia, quando irão entregar um documento, contendo reivindicações e sugestões, para que o município reduza a violência.

Jerônimo Reis disse que os roubos e furtos estão acontecendo à luz do dia. Os marginais estão invadindo casas comerciais, residenciais, abusando de mulheres, enfim, virou o caos e só o Governo do Estado pode acabar com essa criminalidade, através do reforço do policiamento.

O prefeito diz que o secretário Gilton Garcia, na sua primeira gestão, mostrou competência e houve uma redução na criminalidade. Agora, infelizmente, ele ainda não disse para que veio. Nós confiamos na capacidade de Gilton e ele mostrou isso com a redução da criminalidade em Aracaju. No Pré-Caju, o secretário recebeu elogios, porque fez um bom trabalho. Nós do interior queremos o mesmo tratamento de Aracaju, afirma Jerônimo Reis.

Como futuro presidente da Associação dos Municípios da Região Centro-Sul de Sergipe, Jerônimo Reis (ele substituirá o prefeito de Poço Verde, José Everaldo de Oliveira, PMDB), diz que sua reivindicação é também em nome dos prefeitos dos municípios do centro-sul, que estão preocupados com o aumento da criminalidade.

Afirma Jerônimo Reis que Gilton Garcia é um homem público preparado, porque já exerceu diversos cargos (a exemplo de governador do Amapá) e sabe dos problemas de cada município.

Segundo Jerônimo Reis, o encontro servirá também para o governador Albano Franco vê que os municípios estão unidos e querem ajudar ao Governo, mostrando os problemas, reivindicando soluções. Nossa preocupação não é só com saúde, educação e novos empregos, disse.

O mercado de autopeças vai de mal a pior. Essa foi a afirmação dos vendedores que trabalham nas principais lojas de Aracaju. Eles explicaram que o consumidor está deixando de lado a prioridade de manter perfeito o seu automóvel se resumindo a comprar as peças mais baratas e essenciais ao funcionamento do veículo. A maioria dos compradores está optando por adquirir as peças em ferro velho onde essas mesmo usadas por muitas vezes ainda têm utilidade.

Na Rua Coelho e Campos, no centro de Aracaju são encontradas as maiores casas de peças do ramo. Para os vendedores dessas lojas, a situação é unânime e eles afirmam que as vendas estão em baixa e não há como reverter o quadro pelo menos por enquanto. João Carlos de Jesus, vendedor e proprietário da loja Shopcar, disse que o mercado de pe-

ças está muito ruim e a maioria das pessoas está procurando o ferro velho, onde as peças são encontradas mais baratas.

Ele explica que não está conseguindo vender acessórios, e sim peças que são indispensáveis aos veículos. Na visão de Manoel Neves, da Autocar, o que se percebe no mercado, é que o comércio de peças caiu bastante, diante de outros períodos quando essas vendas já foram mais fortes. Ele disse que atualmente vende apenas peças essenciais que não podem deixar de ser colocadas nos veículos. "Eu estou vendendo velas, correias, e outros acessórios, mas peças um pouco mais caras não estão tendo saída", disse Neves.

Em uma das maiores lojas da cidade, Cardoso Autopeças, as vendas também estão baixas. A gerente da loja, Aida Castro, disse que as peças que estão sendo

vendas são mais simples e exigidas pelo Detran como retrovisores. De preferência as pessoas não escolhem peças originais optando pelas mais baratas. Aida disse que no mês de fevereiro as peças sofreram 40% de queda nas vendas de peças. Ela observou que os mecânicos estão reclamando das oficinas vazias.

São Paulo - A situação começa a se tornar problemática em São Paulo, quando os fornecedores de suprimento de peças para veículos estão propondo a dolarização de preços e reajuste de mais de 20%. As montadoras estão tentando negociar com os fabricantes, mas informam que estariam sofrendo pressões como a suspensão de entregas. Segundo empresários do setor, a Volkswagen e General Motors já têm carros incompletos nos pátios e a Fiat está com estoques reduzidos. As montadoras não quiseram comentar o assunto.

Rebanhão 99 reunirá mais de seis mil cristãos carismáticos

Começa hoje o Rebanhão 99, com encerramento previsto para a próxima terça-feira. O evento está sendo realizado no Centro de Convenções - CIC, das 8h às 18h. A promoção é Renovação Carismática Católica. Os organizadores acreditam que mais de seis mil pessoas devem participar do encontro. O tema escolhido é "Deus Pai", e, para tanto, serão desenvolvidas palestras, cantos e muita animação.

Este ano, é o 16º Rebanhão de Carnaval. Conforme o coordenador diocesano da Renovação Carismática, professor Cácio Macedo Andrade, a proposta é reunir os cristãos para um momento de aprofundamento de fé, de renovação espiritual, além de ser um momento de

confraternização entre os grupos, as paróquias e a comunidade. Em 98, o movimento reuniu seis mil pessoas e, considerando a maior divulgação do evento e propagação da Renovação Carismática Católica, estima-se que o público seja superior.

"Deus Pai". O tema escolhido é em função do projeto "Rumo ao novo Milênio", lançado pelo Papa João Paulo II. Trata-se da celebração dos dois mil anos de Cristo, que serão comemorados no próximo ano.

Cácio Andrade informou que desde 97 que a Igreja tem proposto temas de reflexão. De acordo com a programação, serão desenvolvidas palestras, cantos, música e animação da comunidade pentecostes. Ao encerramento das atividades de cada

dia, será celebrada a Santa Missa. Também terão sacerdotes para atender confissões.

Andrade disse que será um encontro inesquecível. Perguntado sobre o aumento da participação dos jovens junto a Igreja, o coordenador respondeu que a juventude está cansada do que tem encontrado no mundo, a exemplo das drogas, violência, desajustes na família. "Isso, fez com que os jovens se voltassem mais para Deus".

A aproximação do jovem - conta Cácio -, junto a Igreja, também se deve a uma linguagem mais próxima para a juventude. É, contínuo, o que chamamos de inculturação. Ao término dos nossos encontros, acrescentou, as pessoas sentem-se mais satisfeitas, confortadas.

Mais de 46 ônibus extras foram colocados para atender foliões

Por conta das festividades monecas, ontem o Terminal Rodoviário José Rollemberg Leite estava com um grande movimento. Todos os anos a movimentação é grande no terminal, mas este ano, está sendo diferente. Desde a última quarta-feira, (10) que foram colocados mais de 46 ônibus extras para atender a demanda. Com isso,

os passageiros tiveram e têm opções de horários para viajarem. A procura maior, como sempre, era para Salvador, Paulo Afonso e Feira de Santana.

O encarregado de passagens da Empresa Senhor do Bomfim, Silas Ferreira, contou que o movimento superou as expectativas das empresas que, colocaram ônibus extras para atender a

demanda. "Todos os anos nós preparamos os carros extras, porém, este ano foi bem diferente, aumentamos nossa capacidade", comenta Silas.

Ontem, o movimento foi mais intenso no terminal José Rollemberg Leite. Para atender aos passageiros, foram colocados só da Empresa Senhor do Bomfim, cerca de 10 carros a mais, fora a Empresa Rota Sul, Nossa Senhora de Fátima, Progresso entre outras. O embarque do terminal estava superlotado, com pessoas em pé e transitando pelo local.

Interior - Para o interior do Estado, a procura maior foi para a cidade de Neópolis, Tobias Barreto, Propriá e Areia Branca. Os sergipanos procuram um lugar mais tranquilo para festejar o Carnaval. Outros, que não gostam da folia, procuram lugar de camping, na Atalaia Velha por exemplo.

Praticamente todas as empresas que partem do Terminal José Rollemberg Leite trabalham com carros extras. Muita gente deixou seus veículos em casa, temendo o trânsito e foram de ônibus. O terminal já se prepara para o retorno das pessoas, colocando também ônibus extras. Quem deseja voltar mais cedo, tem carro e quem deixar para a última hora e ainda chegar a tempo em sua cidade, também pode.



Terminal José Rollemberg Leite recebeu milhares de foliões sergipanos que deixaram o estado para brincar o Carnaval

CULTIVO DE FLORES

AQUI TEM **PROMOÇÃO**

Aproveite para presentear a quem você tanto ama.

Ramalhetes com uma dúzia de rosas.....	R\$ 18,00
Ramalhetes com meia dúzia de rosas.....	R\$ 10,00
Ramalhetes com uma dúzia de flor do campo.....	R\$ 12,00
Ramalhetes com meia dúzia de flor do campo.....	R\$ 10,00
01 dúzia de flor do campo simples.....	R\$ 8,00

Cultivo próprio = qualidade e preço baixo

Av. Gonçalo Prado
Rollemberg, 1439
Aracaju - Sergipe

(079) 224-2566

Colégio Saint Valentin de Lui

Primeiro Ano de Funcionamento, Primeiro Ano de Vitória no Vestibular 99

APROVAÇÃO EM MASSA NO VESTIBULAR DA UFS

Matriculas abertas para o ano em curso.
FONE: (079) 255-2477

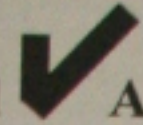
COLEGIO Saint Valentin de Lui
"ACERVO ESCOLAR DE 1950 A 1990"
Pré-Escolar, 1º e 2º graus
Rua Manoel Jorge M. Viana, 1171 - Centro do Meio - Aracaju-SE

Banco Safra

Tradição Secular de Segurança

Economia

Internacional



Alberto Tamer

Dinheiro novo ainda vai demorar

São Paulo (Alô) - Os indicadores financeiros internacionais relativos ao Brasil não pioraram neste fim de semana relativamente calmo que antecede ao Carnaval. Os *c-bonds* da dívida externa passaram de 55% para até 58% do valor de face numa reação positiva ao fato de o governo federal ter honrado os US\$ 108 milhões de Minas, o que afasta qualquer receio de futuro calote externo de algum Estado.

O problema passou a ser essencialmente interno, um confronto entre o governo federal e poucos governadores. Será negativo se o presidente der sinais de fraqueza, fazendo concessões a este ou àquele governador, o que tornará mais difícil cumprir as metas fiscais, sem o que não há saída. Outro fator decisivo foi o BC ter aberto maior espaço para que brasileiros possam comprar títulos da dívida externa no mercado internacional.

A notícia de que o governador Itamar Franco havia convocado a Polícia Militar, diante do bloqueio das suas contas por causa da moratória, foi recebida em Londres com ironia. "No balanço final, isso teve até o seu lado bom. Como? Ora, mostrou a alguns analistas do mercado que ainda o consideravam um perigo, como Itamar Franco não pode ser levado a sério...", comentava-se nesta sexta-feira, em Londres.

FMI, SEM SURPRESA - O fato de a missão do FMI ter voltado para Washington sem nenhum acordo não chegou a preocupar ou a afetar as cotações. Não houve surpresa porque ninguém esperava nada, e não sairá nada enquanto o governo não anunciar como pretende cumprir as metas fiscais prometidas ao fundo. "Enquanto isso, as missões podem ficar passeando de lá para cá, entre Brasília e Washington", ironizou um operador do mercado. Agora, é preto no branco, mesmo porque o FMI está sob pressão dos bancos centrais europeus e de outros países que, a pedido de Clinton, montaram, com relutância, a ajuda ao Brasil. Nesta questão, falta ainda testar a força e a decisão política do governo no Congresso.

ATÉ FOI BOM - Para o West LB, ex-Merchant Bank, de Londres, a saída da missão pouco antes do Carnaval até que foi bem programada, pois tirou a pressão provocada no mercado com a expectativa de que alguma coisa poderia ser anunciada a qualquer momento.

DEFINIÇÕES NO BC AJUDAM - Outro fato que ajudou a não deteriorar ainda mais a credibilidade do país no exterior foi a indicação dos nomes para a diretoria do Banco Central. Poucos analistas em Londres se propunham a analisar mais detalhadamente os nomes. Eles preferem trabalhar com a previsão de que Arminio Fraga será confirmado na presidência do BC, no próximo dia 24. No fundo, será ele quem irá comandar a política monetária e cambial neste atribulado processo de transição.

NÃO PIOROU, MAS SEM DINHEIRO - A situação não piorou mas também não melhorou. Nada muda, por enquanto, no mercado financeiro internacional, quanto ao Brasil. A curto prazo, não se espera o retorno dos investidores ou aumento das linhas de crédito. E há muito a pagar. Em fevereiro estão vencendo empréstimos no valor de US\$ 1,6 bilhão. Deste total, segundo informações ainda preliminares, apenas US\$ 50 milhões, do BC Barkley, teriam sido rolados no exterior. Todos os demais, foram saldados. Em março, os compromissos elevam-se a US\$ 1,8 bilhões, com uma concentração pesada de US\$ 275 milhões, da Sabesp. Algumas dessas operações poderão ser financiadas internamente, a um custo alto, mas não há ilusões: a maior parte terá de ser liquidada no exterior.

BANCO REDUZ EXPOSIÇÃO - O banco francês Société Générale informou, pela primeira vez, que, no último quadrimestre de 1998, reduziu fortemente sua exposição no Brasil e em outros países emergentes. De acordo com relatório ao conselho do banco, divulgado pelo jornal econômico "Les Echos", "afora as operações de financiamento comercial (US\$ 137 milhões), que representam um risco fraco devido à sua estruturação, a exposição global (do banco) se eleva a US\$ 588 milhões em 31 de dezembro de 1998," diz o relatório citado pelo Les Echos.

PUNIÇÃO VEM LOGO - O governador do Federal Reserve, Roger Ferguson, afirmou na reunião da Associação Internacional de Bancos, em Miami, que "o Brasil precisa reformar sua economia para restaurar a confiança dos investidores sem recorrer à inflação. "Os governos latino-americanos estão aprendendo que déficit e criação de dinheiro "são as causas da inflação." Numa referência às crises e do México e à atual, do Brasil, Ferguson praticamente culpou mais os países que o mercado. "Numa era de mercado de capital aberto e rápida mobilidade de capitais, a punição de erros (como desajustes fiscais) é igualmente mais rápida e severa do que no passado." Ou seja, os países com desequilíbrio de contas não podem contar mais com a complacência dos investidores.

A CAVALARIA AGRÍCOLA - O secretário da Agricultura de S. Paulo, João Carlos de Souza Meirelles, estima que a balança comercial brasileira, líquida, de agronegócios, deverá apresentar este ano um saldo positivo de pelo menos US\$ 12 de um total de exportações estimado em US\$ 54 bilhões. Em 1997, a balança líquida ficou em US\$ 11,5 bilhões em 1997 e recuou para US\$ 10,6 bilhões em 1998. "Não há nenhum setor da economia brasileira que possa responder com tal rapidez ao reajuste cambial", afirma ele. Meirelles lembra que a receita com as exportações de carne deverão passar de US\$ 700 milhões, em 1998, para US\$ 900 milhões este ano. Desde janeiro até agora, o aumento já foi de 25% em relação ao período anterior. As exportações de frangos (mais 8% até agora), seguem o mesmo caminho. Em 1998, renderam US\$ 800 milhões e podem chegar a mais de US\$ 880 milhões até o fim do ano." Sem essa performance dos produtos agro-industriais, não há superávit," assegura Meirelles, que levou esses números ao terceiro encontro do Conselho de Agronegócios, realizado esta semana em Brasília.

e mail desta coluna
atamer@ibm.net

Idec pede que consumidor faça boicote contra os especuladores

Com a desvalorização do real quem tem dívidas em dólares ficou numa situação difícil, porque as empresas querem receber com base na variação do dólar. A coordenadora do Instituto de Defesa do Consumidor de São Paulo (Idec), Marilena Lazzarini, aconselha os devedores fazerem acordos, encontrando índices menores, que evitem a inadimplência. Ela reconhece que está difícil, porque muitas empresas não querem o pacto.

Em São Paulo, a Ordem dos Advogados do Brasil (seccional de São Paulo) conseguiu uma liminar na Justiça, que permite o pagamento das prestações de leasing com base no INPC, até o fim dos contratos. Não é uma definição, postos que as empresas podem recorrer.

Alguns credores querem trocar o INPC pela prorrogação do prazo de pagamento, mas isso não está sendo aceito pela OAB e Procon, porque se trata de uma manobra que apenas adia a solução do problema e não reduz a dívida.

Marilena Lazzarini sugere aos consumidores brasileiros que façam uma consignação administrativa, que pode ser feita em um banco oficial, para pagamento da dívida. Isso demonstra que o consumidor não quer ficar devendo e ele pode fazer com base no último valor, índice do dólar ou o estimado do INPC.

Marilena Lazzarini informa que a empresa pode recusar receber em consignação e neste caso o consumidor terá que contratar um advogado, para fazer



Pesquisar e escolher menor preço é alternativa para combater especulação

a consignação judicial. Essa é uma alternativa de curto prazo. Nós estamos recomendando que os consumidores busquem o acordo com as empresas, o que é difícil, disse.

Devolução- Muitos consumidores, que pagaram poucas parcelas de um bem comprado, querem devolver o que compraram, porque estão percebendo que estão pagando um carro

de luxo, por exemplo, e adquirindo um popular. É uma alternativa que não compensa.

Marilena Lazzarini aconselha rescisão de contratos. Alerta que no caso do leasing, ele não prevê que o consumidor rescinda o contrato, apenas que a empresa desista do negócio. É um contrato que tem muitos problemas e irregularidades e pode ser que a rescisão con-

tratado precise da ajuda de um advogado.

Ela diz que o Idec está estudando uma ação coletiva, para facilitar a rescisão dos contratos de leasing, o que ajudará bastante os consumidores.

Enquanto essa ação não é ajuizada, o jeito é tentar negociar com as empresas uma forma de reduzir a dívida, por causa da desvalorização do real. (Cláudio Messias)

Langoni diz que desconfiança poderá estimular reindexação

O grande problema do Brasil, no momento de crise financeira, com os dólares saindo do País, é a crise de credibilidade dos investidores e instituições estrangeiras. Essa falta de confiança também está se fortalecendo internamente, com os especuladores de plantão aproveitando o clima da incerteza e reajustando preços de produtos que nada têm a ver com a valorização do dólar.

Compete, também, ao consumidor brasileiro não aceitar cobrança de preços absurdos, da mesma forma que preços diferenciados para vendas à vista e no cartão, como vêm praticando empresários de vários segmentos.

As mudanças no câmbio aumentam o déficit público e a melhoria no fluxo de dólar (entrando no País) vai depender mesmo da credibilidade do governo brasileiro perante a comunidade internacional.

Credibilidade-O economista e professor Carlos Langoni, ex-presidente do Banco Central e atual presidente do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas, acha que as medidas adotadas pelo governo Fernando Henrique Cardoso estão na direção correta.

A flutuação do câmbio, explica Langoni, que era necessária, aconteceu num momento desfavorável, de incertezas políticas, de troca do comando do Banco Central e que ha-

viam dívidas sérias a respeito da capacidade do grau de governabilidade do presidente, em seu segundo mandato.

Tudo isso, diz Carlos Langoni, explica essa variação excessiva do câmbio está claramente descolada do seu patamar, para equilibrar as contas externas.

Para restabelecer esse equilíbrio de curto prazo, explica Langoni, são necessárias várias ações. Como aumentar a liquidez de curto prazo, essas linhas de crédito, que os bancos poderão reciclar, para ofertar à oferta de dólares. E, principalmente, aumentar a confiança na capacidade de executar, com consistência, o ajuste fiscal, sugere Carlos Langoni.

Metas-Na avaliação de Carlos Langoni, em primeiro lugar, é essencial que o governo reforce o ajuste fiscal. A percepção do mercado é que com a desvalorização o ajuste inicial não é suficiente. E, portanto, seria interessante anunciar cortes adicionais de gastos, talvez, congelamento de qualquer novo investimento, durante um certo período, uma medida simples, transparente e fácil de entender, diz.

E, sobretudo, ressalta Carlos Langoni, deixar claro que o governo não vai permitir a reivindicação da economia e, especialmente de salários. Isso é vital para viabilizar as metas de ajuste fiscal.

Semelhança-Numa comparação com México e sudeste asiático, Carlos Langoni diz que existem diferenças e semelhanças. Curiosamente, o ponto de partida brasileiro é mais favorável, porque a crise aconteceu, quando nós já contávamos com o apoio externo do FMI e o financiamento de recursos US\$ 40,5 bilhões.

Nos outros países, continua Langoni, o apoio financeiro do FMI só veio mais tarde. Nesses países, principalmente Coreia do Sul e Tailândia, houve uma crise sistêmica de todo sistema bancário, que contaminou o lado real da economia. No caso brasileiro, felizmente, o sistema bancário está sólido e esse grau de contaminação pode ser menor, disse Langoni.

O professor diz que a situação do Brasil é difícil, até o governo recuperar a credibilidade. Ele tem que agir a curto prazo, acabar com essa onda de incertezas, essas dúvidas em relação às novas mudanças no regime cambial, essa discussão absurda sobre dolarização da economia latino-americana. Tem que dissipar essas dúvidas, principalmente o pagamento da dívida externa-diz.

Carlos Langoni afirma que o fantasma da moratória da dívida externa anda rondando a economia brasileira e o governo tem que, com ações decisivas, mostrar que isso não irá acontecer. (Cláudio Messias)

Exportações da Cachaça 51 crescem em 50% em 1998

A Indústria Müller de Bebidas, líder nacional do setor de aguardente de cana, registrou em 1998 um crescimento de cerca de 20% no volume exportado da Caninha 51, em comparação com o ano anterior, registrando FOB de mais de US\$ 1 milhão, segundo dados revelados ontem pela Müller.

Segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX), a empresa é a maior fabricante exportadora de aguardente de cana do Brasil desde 1996, quando alcançou a marca de meio milhão de garrafas.

A Indústria Müller de Bebidas iniciou sua política de exportações em 1990, desenvolvendo embalagens da Caninha 51 especialmente voltadas para o mercado internacional de bebidas.

A distribuição da Cachaça 51, como é conhecida no exterior, já alcançou 36 países, sendo comercializada na Europa, Ásia, Américas, além do Médio e Extremo Oriente, ocupando o topo da lista dos destilados mais consumidos no mundo.

Entre os principais compradores estão Chile, Itália, Portugal, Japão, Alemanha e Espanha.

As embalagens para exportação são diferenciadas. O produto é apresentado em garrafas não retornáveis de um litro e 700 ml, acondicionadas em cartucho especial com a logomarca "Cachaça 51".

Adaptec anuncia resultados do trimestre fiscal

A Adaptec acaba de anunciar os resultados do terceiro trimestre do ano fiscal de 1999, encerrado em 31 de dezembro. A empresa atingiu um faturamento de US\$ 183,9 milhões, lucro líquido de US\$ 26,7 milhões e ganhos por ação de US\$ 0,24. Os resultados positivos da companhia foram atribuídos à forte demanda por controladores SCSI e RAID, além de um programa de redução de despesas.

Excluindo os resultados da unidade Peripheral Technology Solutions (PTS), recentemente vendida para a STMicroelectronics e Texas Instruments, o faturamento líquido no terceiro trimestre foi de US\$ 159,6 milhões,

com crescimento de 34,9% em relação ao obtido no segundo trimestre fiscal de 1999- e lucro líquido de US\$ 29,2 milhões.

"Esses resultados são fruto do empenho dos funcionários da Adaptec", comenta Larry Boucher, CEO interino da Adaptec. "Estamos posicionadas para um crescimento de longo prazo, principalmente nas unidades ligadas a servidores".

A demanda por controladores SCSI e RAID foi gerada pelo crescimento do mercado de servidores, estimulado pela computação baseada na Internet. Aplicações de e-business, publishing on-line e negociações eletrônicas, por exemplo, re-

querem alta performance de I/O para transmitir os dados rapidamente, de forma confiável, e com total disponibilidade.

A Adaptec foi a primeira empresa a desenvolver controladores para o novo padrão Ultra 160/m e está trabalhando em conjunto com fabricantes de disco rígido para disponibilizar uma solução completa de armazenamento. O AAC-364, anunciado nos Estados Unidos, também é o primeiro controlador RAID de 64 bits, e já foi adotado pela Dell nos servidores PowerEdge e produtos de armazenamento Power Vault. No mercado de desktops, os destaques são os softwares de gravação de

CD-R e RW, que possibilitam integrar essa tecnologia em produtos DVD.

Nos últimos cinco meses, a Adaptec deixou de atuar com áreas não consideradas como seu foco principal e vendeu a unidade de tecnologias periféricas para a STMicroelectronics e Texas Instruments.

A empresa formou ainda a BroadLogic Inc., uma companhia independente para o mercado de tecnologias de redes de satélites, transferiu as tecnologias Fibre Channel para a Jaycor Networks, INC. (JNI) e parte das tecnologias de armazenamento externo para a Chaparral Technologies, Inc.

SIEMENS

Nossas inovações moldam o futuro

J. Rosa, Mangueira & advogados associados

Dr. José Rosa de Oliveira Neto
Dr. Wellington D. Mangueira Marques
Dr. Helino Silva de Oliveira
Dr. Vítor Condorelli dos Santos
Advogados

Rua Araú, 600 - Sala 05 / TeleFax: (079) 211-5373 - Bairro São José
Aracaju/SE

Crise Econômica

FHC reunirá governadores mesmo sem Itamar

FGTS poderá ser liberado mesmo sem multa de 40%

Brasília, (AE) - O governo federal liberou a movimentação da conta vinculada do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) do trabalhador demitido sem justa causa, independentemente do comprovante de depósito da multa rescisória. A liberação foi garantida por meio de alteração na Medida Provisória que dispõe sobre a adoção de medidas relacionadas com o Sistema Financeiro de Habitação (SFH), assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e publicada no Diário Oficial.

Atualmente, o trabalhador demitido sem justa causa pode sacar o FGTS, mas só depois que o empregador depositar a multa de 40% do salário relativa à rescisão de contrato. "Os trabalhadores vêm sendo penalizados em razão do inadimplemento de alguns empregadores, que não recolhem a multa rescisória devida nas despedidas sem justa causa, cuja comprovação é requisito para o saque do FGTS", afirmou o ministro do Trabalho e Emprego, Francisco Dornelles, na exposição de motivos da MP.

Segundo Dornelles, "a situação está a demandar pronta alteração legal, para corrigir distorções que agravam ainda mais a vida dos desempregados" e deixando o desempregado "sujeito à ação fraudulenta de alguns empregadores".

Justiça - O Superior Tribunal de Justiça garantiu o direito ao trabalhador de retirar seu FGTS para a construção de casa própria, mesmo que ao fazer o pedido apresente somente um contrato de promessa de compra e venda do terreno. A Primeira Turma do STJ rejeitou, por unanimidade, recurso especial da Caixa Econômica contra um bancário residente em Brasília, que pretendia impedir a liberação do FGTS.

O bancário adquiriu um terreno em um condomínio privado no Lago Sul, começou a construir e pediu a liberação do FGTS para a finalização da obra. A Caixa negou, alegando que o contrato de compra e venda apresentado era insuficiente e que faltava o preenchimento das exigências para a liberação do FGTS para a aquisição da casa própria. O bancário entrou na Justiça contra a decisão, ganhou, a CEF recorreu e perdeu agora na última instância, o STJ.

Troca-troca de partido registra recorde este ano

Brasília, (AE) - Uma média recorde de dois deputados por dia trocou de partido na Câmara, em menos de 15 dias do início dessa legislatura. No mesmo período da legislatura anterior, houve apenas três trocas de cadeira, contra 43 computadas até hoje, de acordo com a secretaria-geral da Mesa Diretora.

Em 12 de fevereiro de 1995, apenas três deputados se animaram com as ofertas das outras legendas: Vicente Cascione (SP), do PL para o PTB; José Gomes da Rocha (GO), do PRN para o PSD, e Francisco Rodrigues (RR), do PTB para o PSD.

Dos três, apenas o último foi reeleito. Até hoje, 44 deputados trocaram de partido, mas o levantamento final fechou em 43. O deputado carioca João Mendes, que um dia depois da posse saiu pela manhã do partido pelo qual se elegeu, o PMDB, rumou para o PPB e, à tarde, voltou a ser peemedebista. Mendes foi procurado pela reportagem, mas a assessoria dele informou que o deputado não queria falar sobre o assunto.

Do lado de quem acolheu o filho prodígio, a volta foi bem-vinda - apesar do motivo também não ter sido revelado. "Ele quis voltar, tudo bem, e há lugar para quem quiser vir", disse o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), no dia do vau-vevem de Mendes. O PMDB tem agora a terceira maior bancada, com 94 deputados. A liderança continua nas mãos do PFL e do PSDB primeiro e segundo lugares.

A acolhida é invariavelmente boa aos deputados infieis aos partidos que o elegeram - sem julgar a qualidade do parlamentar, as bancadas que recebem os infieis engordam e ganham peso político. O deputado Airton Roveda (PR) migrou do PDT para o PFL no dia da posse e provocou a ira do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola. O líder gaúcho enviou um requerimento ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), pedindo a renúncia de Roveda.

O PDT apresentou uma carta na qual há um documento, com assinatura reconhecida de Roveda, de que este renunciaria ao mandato em favor do suplente pedetista, se trocasse de partido depois de eleito.



Cardoso: encontro para entendimento

Acordo para veículo faz apenas retornar a preços de dezembro

São Paulo, (AE) - Com a redução de impostos e bônus, quando sair o acordo emergencial para desovar os estoques, o preço do Gol MI 2p vai cair 13%. A diferença de preço em relação à tabela atualizada com os três últimos reajustes é de R\$ 1.600. Mas cai para apenas R\$ 342 quando em relação à tabela atualizada com os três últimos reajustes é de R\$ 1.600. Mas cai para apenas R\$ 342 quando em relação à tabela atualizada com os três últimos reajustes é de R\$ 1.600. Mas cai para apenas R\$ 342 quando em relação à tabela atualizada com os três últimos reajustes é de R\$ 1.600.

Esta versão do Gol, tabelada a R\$ 14,1 mil hoje, cairá para R\$ 12,5 mil com o acordo que reduz o IPI do carro popular de 10% para 5%, o ICMS de 12% para 9% e mais o bônus de R\$ 350 a ser concedido pelas montadoras. A proposta original, defendida pelo sindicato de trabalhadores da CUT e Força Sindical estabelecia a suspensão dos aumentos de preços fixados este ano como condição para o acordo.

A indústria automobilística protestou. Seus representantes argumentaram, durante as reuniões, que parte dos aumentos se referia ao repasse

da elevação dos impostos (IPI e Cofins). A outra parte diz respeito à desvalorização cambial - que praticamente não atinge o Gol, feito basicamente com peças brasileiras.

Na negociação de quarta-feira, em Brasília, ficou acertado que as montadoras darão um bônus de R\$ 350 para carros populares (menos atingidos pela desvalorização da moeda) e de R\$ 250 para os médios como forma de compensar a parte dos custos com a mudança cambial.

O acordo emergencial foi elaborado para reduzir preços com vistas ao reaquecimento do mercado. Mas esse mesmo mercado estava paralisado em dezembro, data anterior aos reajustes de preços. A crise é grave desde a alta dos juros, que engessou o crédito. A redução de preços em questão, portanto, dará pouco fôlego ao consumidor que não teve nenhuma alteração no seu poder de compra de dezembro, embora deposite no acordo emergencial as esperanças de comprar um carro.

Acordo é usado contra FHC

Belo Horizonte, (AE) - O governador de Minas, Itamar Franco, decidiu condicionar a adesão ao acordo emergencial pela manutenção de empregos na indústria automobilística à suspensão das medidas do governo federal que afetem o caixa do Estado. O acordo negociado entre trabalhadores, empresas, União e governos estaduais prevê a redução do ICMS sobre os automóveis. Segundo Itamar, Minas não reduzirá seu ICMS "enquanto perdurarem as ações da União em relação a Minas, interna e externamente, para bloquear nossos recursos".

O governador conversou com o presidente de honra do PT, Luis Inácio Lula da Silva, pela manhã.

IBGE aponta inflação de 0,65% em janeiro ainda sem impacto do dólar

Rio, (AE) - A inflação de janeiro, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 0,65%. Este indicador, que apura a variação de preços de produtos consumidos por famílias com renda mensal de um a oito salários mínimos, ainda não reflete o impacto da desvalorização do câmbio, segundo a chefe do Departamento de Índices de Preços do IBGE, Márcia Quintal. A previsão é a de que fevereiro mostre o repique de preços causado por repasses da alta do dólar. Apesar de os técnicos do IBGE não definirem estimativas de taxas, a certeza é de que o INPC de fevereiro ficará bem acima do registrado no mês passado. Desde julho de 1994, início do Plano Real, o INPC acumula alta de 71,63%, segundo o IBGE.

A expectativa do instituto em relação à inflação acumulada este ano também não define taxas. Márcia Quintal acredita que os argumentos de analistas que prevêm inflação anual de 10% são mais factíveis do que os que estimam variações de preços acima de 35%. Ela lembrou que a análise de quem espera inflação de 10% baseia-se na perspectiva de estabilização do dólar e em um quadro recessivo para o consumo, que naturalmente freatá altas excessivas de preços. A técnica do

Lula pediu-lhe que recebesse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, para discutir a possibilidade de Minas integrar o acordo. "Eu disse ao Lula que terei o maior prazer em conversar com o Marinho, como já o fiz aqui em Minas Gerais, mas não neste momento", afirmou Itamar.

Ele disse que, recentemente, em encontro mantido com representantes da Fiat Automóveis - a segunda maior montadora do País, localizada em Betim (MG) -, recebeu a garantia de que não haveria demissões na empresa. "Eles me disseram que não dispensariam os trabalhadores", disse Itamar.

IBGE lebrou ainda que a política monetária do Governo está sendo traçada com vistas a administrar a inflação, o que conota a possibilidade de controle das taxas.

A coordenadora do mesmo departamento, Eulina dos Santos, comenta que a perspectiva é de que haja uma bolha de inflação entre fevereiro e maio, refletindo um repique nos preços em consequência da desvalorização do dólar. Mas a perspectiva é de que haverá uma posterior acomodação nos preços. A especialista não quis fazer qualquer projeção de taxa porque segundo ela o tempo necessário para a estabilização do dólar e o patamar em que será fixada a cotação da moeda-norte americana é que definirão o ritmo e o percentual da inflação.

Márcia lembrou ainda que as instituições e consultores que prevêm inflação acima de 35% estão considerando a volta da indexação da economia, aumentos generalizados de preços e o descontrole total do governo sobre as taxas de inflação. "É difícil acabar com a memória inflacionária, mas também é difícil que o consumidor aceite novamente a indexação da economia", argumentou. Para ela, o cenário que estima a disparada dos preços não é o mais provável diante do quadro recessivo que está sendo desenhado par o Brasil.

Brasília, (AE) - Qualquer que seja a decisão do governador mineiro, Itamar Franco (PMDB), o presidente Fernando Henrique Cardoso manterá a reunião com os demais 26 governadores para o dia 26, na Granja do Torto, em Brasília. Fernando Henrique está apostando, no entanto, que o ex-presidente participará do encontro, uma vez que todos precisam buscar soluções para os problemas nos Estados.

Por isso mesmo, o Palácio do Planalto continuará empenhando-se para que cada um dos 27 governadores compareça à reunião. "Há esperança de que todos estarão presentes", comentou o secretário de Assuntos Federativos do Palácio do Planalto, José Abrão, ao lembrar que a União não está fechando os olhos para os problemas dos Estados.

"O governo federal não está dizendo que os Estados se virem, ao contrário, quer buscar soluções conjuntas", comentou Abrão, acentuando que, no entanto, tem de haver reciprocidade dos Estados. Para ele,

os fatos não podem ser invertidos - o problema do Brasil não pode se resumir ao de um único Estado.

Até agora, o presidente reuniu-se com 12 governadores e quer prosseguir nesse entendimento. Segundo Abrão, a intenção do governo federal era, primeiro, conversar com cada um dos governadores para conhecer de perto as dificuldades. A partir daí, tentaria resolver os problemas comuns, de forma semelhante e verificar como cada Estado enfrentou a dificuldade, com o objetivo de aproveitar a experiência de um para outro, além de ouvir as sugestões apresentadas pelos governantes. "Só que a situação política precipitou os fatos", comentou ele, lembrando que a solução não passa única e exclusivamente pela renegociação da dívida.

Na opinião dele, a solução virá "olhando para a frente e não para trás". No caso de Minas Gerais, comentou, quando o País eliminou a inflação, pegou o Estado com o pico da folha de pagamento, sendo agravaado com a concessão de aumentos para os professores e os policiais.

Por isso mesmo, os problemas só se agravaram. Para Abrão, por isso é preciso que os Estados revejam todas as formas de melhorar a contas: passando a cobrar contribuição de aposentados, acabando com vantagens extras na aposentadoria, reduzindo os repasses para os poderes Judiciário e Legislativo - que, em alguns Estados, alcança 15% da arrecadação e são empregados na construção de prédios suntuosos e não na melhoria da máquina -, privatizando setores não-primordiais para o Estado, acabando com a guerra fiscal e outras medidas que podem ser sugeridas pelos próprios governadores.

Abrão garantiu que Fernando Henrique está dando o mesmo tratamento a todos os governadores, uma vez que eles foram eleitos pelo povo e estão ali representando os interesses daquela região. "Não há pessoas físicas", assegurou Abrão, ao lembrar que, qualquer que seja a atitude do homem público, ele tem de ter responsabilidade.

Missão do FMI retorna sem fechar acordo sobre o cenário econômico

Brasília, (AE) - A missão negociadora do Fundo Monetário Internacional (FMI) embarcou de volta a Washington, após duas semanas no Brasil, sem ter chegado a um acordo com a equipe econômica em torno do cenário para a economia brasileira neste ano. A dificuldade encontrada pelas duas equipes técnicas foi estabelecer o nível em que se estabilizará a cotação do dólar ante o real. "Mais do que técnica, é preciso arte para se chegar a uma estimativa razoável", disse o secretário de Política Econômica, Amaury Bier. "O câmbio ainda não encontrou seu ponto de equilíbrio, o mercado está volátil."

Ele afirmou, porém, que as negociações não estão atrasadas, e que por enquanto "não há motivo" para se alterar o prazo para a liberação da segunda parcela do empréstimo do FMI prevista para o final de março.

Bier chefiará a missão técnica brasileira que embarcará a Washington hoje para tentar acelerar o fechamento da revisão dos termos do acordo brasileiro com o FMI. "É para dar a maior celeridade possível", explicou o secretário. "Há procedimentos internos do FMI que ainda precisam ser completados e, se estivermos lá, eles caminharão mais rápido." O secretário espera ficar nos Estados Unidos

por uma semana ou pouco mais, mas não tem certeza de quando a tarefa estará concluída. Da última vez que foi chefiando uma missão, Bier esperava ficar uma semana, mas as negociações se prolongaram por 20 dias. Ele disse que não estão descartados contatos com outras autoridades dos EUA.

As medidas adicionais para o ajuste fiscal deverão estar definidas no início da próxima semana, segundo informou Bier. "Elas deverão estar fechadas, e nós vamos apresentá-las ao FMI", informou. O secretário não soube, porém, informar quando as medidas serão anunciadas à população. "Não haverá pacote de carnaval", disse, repetindo a principal afirmativa das autoridades econômicas e do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso nos últimos dias.

Metas - Bier admitiu que os cenários econômicos para 99 ainda não estão concluídos. Sem definir a evolução do câmbio, não é possível estimar com segurança qual será o nível de inflação deste ano. Sem saber qual será a inflação, não se sabe a trajetória das taxas de juros e, sem ela, não é possível calcular o déficit nominal, que é o principal indicador da área fiscal do governo. "Ainda estamos definindo os detalhes do cenário",

disse o secretário. "O trabalho está avançado, estamos muito próximos de um cenário definitivo."

Fechado o cenário, a duas equipes passarão a discutir as medidas que o governo brasileiro adotará na área fiscal, de modo a elevar o superávit primário (receita menos despesas, exceto juros) do setor público de 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) para 3% ou 3,5% do PIB.

Só então começarão a ser discutidas as novas metas. Segundo Bier, as categorias de metas indicativas e critérios de desempenho adotados no primeiro acordo deverão ser mantidas. Os números, porém, serão modificados. "Naturalmente, o déficit nominal será maior", admitiu Bier. No acordo original, estava previsto que o déficit nominal - ou seja, a diferença entre todas as receitas arrecadadas pelo setor público brasileiro, e do total das despesas, inclusive com juros - seria negativo em até R\$ 17,145 bilhões no primeiro trimestre deste ano e de até R\$ 28,565 bilhões até o final do segundo trimestre de 99. Como, porém, a mudança no regime cambial provocará aumento da inflação e, consequentemente, elevação do custo de manutenção da dívida pública, o valor do déficit nominal será recalculado.

Bastidores do Real

A disputa pelo poder no jogo secreto para manter o câmbio

(Por Suely Caldas)

Rio, (AE) - Os primeiros 15 dias de janeiro foram intensos e emocionantes para quatro personagens do governo que viveram o epicentro da guinada radical da política cambial - o presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro Pedro Malan, Gustavo Franco, que cedeu a cadeira no Banco Central, e Francisco Lopes, que o recebeu.

O Palácio da Alvorada, o Ministério da Fazenda, a sede do BC em Brasília e a casa de Franco, em São Conrado, foram cenários de conversas e negociações sigilosas, que culminaram com a demissão de Franco do governo.

A convicção do presidente da República de que era preciso mudar o câmbio foi construída e combinada com os personagens envolvidos há alguns meses mas, no momento de concretizá-la, as coisas mudaram. Entre setembro/outubro, com a concordância dos três auxiliares, o Fernando Henrique confiou a Francisco Lopes a tarefa de preparar a nova fórmula do câmbio que, obviamente, contemplaria alguma desvalorização do real.

Lopes já vinha mantendo conversas sozinho com o presidente desde o final do ano passado e, nos primeiros dias de janeiro, comunicou ao chefe que concluiria o trabalho. Porém, gostaria de ele próprio operar a mudança. Como o combinado era Franco permanecer à frente do BC, o presidente convocou-o para uma conversa no dia seguinte, para a qual também foi chamado o ministro Pedro Malan.

A queda de Franco começou nessa conversa, no Palácio da Alvorada, no dia 7 de janeiro. Ele

próprio disse ao presidente que preferia sair: seis anos de governo o afastaram do Rio e problemas familiares acumularam-se, exigindo agora maior participação sua. Porém, alertou, se seu substituto fosse Lopes, a condução da nova política cambial seria confusa.

Lopes não cedeu e reagiu: o formulador das mudanças reúne mais condições de operá-las. Na sexta-feira à noite, dia seguinte à conversa, o presidente ligou para a casa de Franco e o demitiu por telefone. Decidira mesmo confiar a presidência do BC a Chico Lopes.

No sábado, Malan procurou Franco em sua casa, em São Conrado. Seu desejo era mantê-lo na presidência do BC e saiu dali disposto a convencer o presidente de adiar as mudanças no câmbio. Não conseguiu.

Fracassada a investida, Malan avisou Franco, na terça-feira, dia 12: ele estava irremediavelmente fora do Banco Central. Franco respondeu que já esperava, preparou-se para limpar as gavetas e redigir a nota de despedida, lida no dia seguinte, quando a demissão foi oficialmente anunciada. Nenhum dos diretores do BC, muito menos Gustavo Franco, conhecia a nova fórmula da banda diagonal endógena engendrada por Lopes.

No mesmo dia da demissão de Franco, seu substituto na presidência do BC explicou para o mercado o novo modelo do câmbio. Dois dias depois ficou claro: a nova banda não funcionou e o mercado não aceitou-a. Com a taxa cambial em descontrole, ultrapassando o teto da banda e as

reservas saindo perigosamente o governo cedeu às pressões pela desvalorização do real e deixou o câmbio flutuar. Começou aí a queda de Chico Lopes.

Fernando Henrique deixou passar uma semana das duas experiências - a banda diagonal e a flutuação - para voltar a falar com Gustavo Franco. "Como você avalia o novo câmbio até aqui?", quis saber o presidente, em telefonema para Itaipava (próximo a Petrópolis), onde Franco recolheu-se com a família.

Não ouviu diagnóstico agradável e otimista. Mas aproveitou para reiterar o convite para Franco integrar o conselho de economistas consultores do presidente, que o secretário Edward Amadeo está organizando.

Porque mudar - Fernando Henrique convenceu-se da necessidade de mudar a política cambial na mesma época em que decidiu criar o Ministério do Desenvolvimento, que nasceu com o nome de Ministério da Produção. Seu desejo era fazer do segundo mandato um período de prosperidade, crescimento econômico, expansão do emprego.

Nessa fase, final do primeiro semestre do ano passado, o presidente ouvia muito os irmãos Mendonça de Barros, o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) André Lara Resende e os ministros José Serra (Saúde) e Paulo Renato (Educação). A idéia de ter o câmbio como âncora e em marcha lenta, defendida por Malan e Franco, foi sendo derrubada por uma conjunção de opiniões de praticamente todos os demais interlocutores de FHC, que o convenceram a ouvir pessoas de fora do governo.

Mogi e Guarani empatam em jogo de seis gols

Mogi Mirim, (AE) - Num jogo marcado por falhas das defesas, Mogi Mirim e Guarani empataram, por 3 a 3, ontem à tarde, no Estádio Wilson de Barros, em Mogi. Julio César, Robson Ponte e Marinho fizeram os gols do Bugre; Lico e Samuel (2) descontaram para a equipe da casa. Com o resultado, o Guarani somou 14 pontos, cinco a mais que seu adversário deste sábado. O goleiro do time de Campinas, Pitarelli defendeu um pênalti, cobrado por Alex, na etapa inicial.

Mogi Mirim - Mauro; Anderson Figueiredo (Canela), Paulo, Marcelo Batatais e Rogerinho; Lico, Alexandre, Misso (Sandro), Luis Gustavo (Samuel), Luis Miano e Alex. Técnico - José Carlos Serrão.

Guarani - Pitarelli; Luciano Baiano, Marinho, Sorley e Everaldo; Marcelo Souza, Roque, Luis Fernando (Pichete) e Julio César (Jefferson); Robson Ponte e Gilson Batata (Fausto). Técnico - Estevam Soares.

ESPORTES

GAZETA DE SERGIPE domingo 14 a quarta-feira 17 de fevereiro de 1999

Portuguesa Santista quebra o tabu

Santos, (AE) - A Portuguesa Santista espantou o fantasma de não conseguir vencer em casa, perto da torcida, derrotando, na tarde de ontem, no Estádio de Ulrico Murra, a Matonense, por 2 gols a 1. O técnico Serginho Chulapa conseguiu das suas movimentações à equipe, que poderia ter vencido por um placar maior, não fossem as defesas do goleiro Washington, que esteve muito bem. Com o resultado, a Portuguesa obteve mais três pontos (totalizando 9), ao conquistar a terceira vitória consecutiva, deixando para trás a fase ruim, do início do campeonato, quando sofreu quatro derrotas seguidas.

Portuguesa Santista: Wilson Júnior; Jorge Luis, Biluca, Nelson e Cristiano (Fernandes); Gino, Daniel Francon, Marco Aurélio e Ramiel; Caré e Claudio Miller (Luis Gustavo). Técnico: Serginho Chulapa.

Matonense: Washington; Mirco Pereira (Bené), Paulo César, Gilmar e Carlinhos; Ivanildo, Luis Fernando (João) e Pá; Richardson e Marinho (Talson). Técnico: Roberval Davino.

Confiança é meio de vida

Célio França abre o jogo e diz que tem muita gente tirando proveito do time proletário

Ontem mais uma vez ficou bem claro, que os problemas do Confiança não são apenas de ordem administrativa-financeira. O empresário Célio França, ex-diretor de futebol, ex-conselheiro do clube e irmão consanguíneo do presidente Fernando França, abriu o jogo nos microfones da Rádio Cultura, lavou a roupa suja em público, revelando muito do que acontece nos bastidores do Confiança.

Muito embora seja irmão de Fernando França, Célio não mediu as palavras nem as consequências do seu ato. Célio jogou lama no ventilador, com respingos contra o próprio irmão e os dirigentes do futebol sergipano, incluindo a Federação. Criticou a forma como Fernando dirige o Confiança e diretamente, como é dirigido o futebol sergipano. "Enquanto o futebol sergipano for dirigido por pessoas, que se consideram donos de clube, donos da Federação, não vai sair dessa crise atual, desse subdesenvolvimento. Será sempre um futebol deficitário. Não pode uma pessoa só, querer ocupar o espaço no Confiança".

Sobre a forma como o irmão administra a equipe. Célio disse: "Como empresário eu sou responsável pelo sucesso ou insucesso da minha empresa. No caso do Confiança, Fernando é responsável por tudo que acontece ao clube. Não importa quem o acompanha, quem é seu amigo. A

responsabilidade é dele totalmente". afirmou. Apesar dessas declarações, Célio nega que alimente pretensões de derrubar Fernando França, para ser presidente do Confiança, "mesmo porque, o primeiro passo é ser conselheiro do clube e eu não pertenço ao conselho do Confiança".

Em forma de ironia, Célio disse que se receber convite para ser presidente do Banco do Estado, do Banco do Brasil ou do Banco Central aceitará. "Não tenho pretensão nenhuma de ser presidente do Confiança", reafirmou.

Sobre o Confiança, clube que ninguém desconhece faz parte da vida de Célio França, pois como filho de Aristotelino Cruz, ele tem raízes plantadas no Sabino Ribeiro, afirmou que muita coisa precisa mudar, para se tornar uma grande equipe. Célio foi muito duro ao criticar o trabalho de Ernando Rodrigues, um dos baluartes do time proletário. É Ernando quem segura o barco. Não fosse ele e o presidente Fernando França, talvez o Confiança hoje já estivesse com suas portas fechadas. Talvez no momento da emoção, quando o coração fala pela razão, Célio tenha desconhecido todo esse trabalho do abnegado funcionário, que coloca sua condição de torcedor, acima de qualquer interesse profissional.

Célio afirmou que o Confiança hoje é "meio de vida para muitos, mas para mim é meio de morte. Muitas

pessoas usam o Confiança para se promover. Todo dia utiliza os microfones das emissoras e por isso, sente prazer em estar na mídia". Criticou. O trabalho de Ernando no Confiança não é reconhecido por Célio França. Ele afirmou, que hoje muitas pessoas não ajudam ao clube, justamente pela presença e pelas múltiplas atividades que Ernando exerce no time proletário. "Os jogadores repudiam a presença de Ernando no Confiança. Os conselheiros não o aceitam como integrante do clube. Daí a situação que o time enfrenta no momento".

A verdade é que o ex-conselheiro proletário está magoado, não concorda com a forma de administração hoje exercida pelo Fernando França, que aliás está sozinho e é o responsável, pelo sucesso e insucesso do clube. Célio pelo que deixou transparecer, defende uma administração participativa no time do Bairro Industrial, torce pelo sucesso do clube, porque afinal de contas e tão Confiança como são Fernando França, Ernando Rodrigues, Rubens Chaves, Tadeu Cruz e tantos outros. Mas não se pode esquecer, que a maneira centralizada com que Fernando França administra desagrada essa outra parte, que eles consideram oposição e quem está no poder, não abre mão de administrar a sua maneira, pois considera que quem gasta, quem trabalhar, tem que mandar.



Longe dos problemas administrativos, Adalberto renova contrato com o Confiança

Adalberto renova e diz que está pronto para enfrentar o Sergipe

De tudo de ruim que se falou ontem do Confiança e dos seus dirigentes, uma boa notícia para a torcida proletária e para o atleta Adalberto, o "motorzinho" proletário. Ontem ele renovou contrato com o Confiança e fica no Bairro Industrial por mais uma temporada. O contrato foi firmado com passe preso e tem vigência até 31 de dezembro.

Sendo assim, o atleta que não parou os treinamentos nesse período de negociação, afirma estar pronto para enfrentar o Sergipe no dia 28, na partida de abertura do campeonato sergipano, quando da realização do grande clássico entre Sergipe e Confiança. Outra grande contratação do Confiança para o campeonato estadual, concretizada no dia de ontem, foi a do meia Zé Roberto. O atleta já vinha treinando na equipe, desde o início da semana.

Fernando Baiano faz 3 gols e dá vitória ao Corinthians

São Paulo, (AE) - As estrelas milionárias do Corinthians viraram coadjuvantes. Os heróis da primeira vitória do time no Torneio Rio-São Paulo foram o jovem atacante Fernando Baiano, de 19 anos, que marcou os três gols de sua equipe nos 3 a 2 do Corinthians sobre o Botafogo, ontem, no Pacaembu, e o lateral-esquerdo Silvinho, que fez as três assistências para o artilheiro da tarde. Apesar da derrota, o Botafogo garantiu a sua classificação para as semifinais da competição.

Fernando Baiano ganhou a concorrência com Mirandinha no comando do ataque do Corinthians. Inconformado em perder a vaga para um jogador do time de juniores, Mirandinha reclamou do treinador. "Esta situação não me deixou preocupado", garantiu Fernando. "Minha preocupação era com o Botafogo, não com o que pensa meu companheiro".

Foi a melhor atuação do Corinthians no ano, sinal de que o time de Oswaldo de Oliveira precisava mesmo era de tempo para se acertar e recuperar o entrosamento mostrado na conquista do Campeonato Brasileiro.

Logo aos dois minutos, o Corinthians fez uma jogada que deixou a torcida esperançosa. Marcelinho lançou para Silvinho que deu um chapéu no zagueiro Bandoch, mas chutou para fora. Cinco minutos depois, Edilson recebeu um lançamento de Marcelinho pelo meio e, na saída de Vagner, tocou no canto. A bola bateu na trave. A pressão acabou dando resultado. Aos 16 minutos, Silvinho cruzou para Fernando Baiano desviar para o gol: 1 a 0. Na comemoração, o jovem atacante foi abraçado o técnico Oswaldo de Oliveira.

Gol 500 - O Botafogo reagiu. Aos 31 minutos, Bebeto empatou a partida cobrando falta. Foi o 500º gol na carreira do jogador baiano, que disputou duas finais da Copa do Mundo. Bebeto

Palmeiras perde e agora só cumpre tabela

Rio, (AE) - O Palmeiras está fora da próxima fase do Torneio Rio-São Paulo. O Alvinegro perdeu do Vasco por 2 a 0, ontem, em São Januário, no Rio. Com o resultado, o time carioca conseguiu a classificação. Assim, o Palmeiras apenas vai cumprir tabela contra o Santos, que também está classificado, quarta-feira, no Palestra Itália. Ramon e Alex Oliveira fizeram os gols no segundo tempo.

O primeiro tempo foi equilibrado. O Vasco começou melhor e teve dois pênaltis a seu favor, que o árbitro paulista Edilson Pereira de Carvalho não marcou. As duas faltas foram cometidas por Cleber em Juninho. No primeiro lance, aos 5 minutos, o zagueiro derrubou o atacante, que entrou na área driblando a zaga. Cinco minutos depois, Juninho entrou novamente na área pela esquerda, deu um drible em Cleber, que caiu ao tentar desarmar o adversário. Na sequência, o zagueiro, com o braço, derrubou Juninho.

Aos 15 minutos, um lance deixou os dois times preocupados. O volante Luisinho deu um carrinho em César Sampaio. Os dois jogadores caíram, mas o atleta do Vasco levou a pior. Ele torceu o tornozelo e foi substituído por Paulo Miranda. Os exames eliminaram a suspeita de fratura. A partir da metade do primeiro tempo, o Alvinegro melhorou as jogadas de ataque, dando trabalho para a defesa do Vasco.

Aos 36, Zinho chutou de fora da área, a bola bateu na zaga do adversário e saiu para escanteio. Os dois saíram de campo no fim do primeiro tempo conformados com o empate. César Sampaio disse que o Palmeiras precisava ter mais tranquilidade nos passes. "Temos também de calibrar melhor os chutes a gol", ressaltou o volante. No lado do Vasco, o atacante Donizete, que, por causa de dores em um dos dedos do pé direito, quase ficou fora da partida, afirmou que o time carioca também precisava melhorar os chutes a gol.

No intervalo, o técnico vascoense, Antônio Lopes, reclamou com o juiz pelos dois pênaltis não marcados. Luiz Felipe Scolari, mudou a equipe ao substituir Cleber e Evar por Roque Júnior e Oséias, respectivamente. Mas o Vasco começou melhor. Logo aos 5, após uma cobrança de falta do time carioca, Ramon chutou para o gol, e Velloso fez uma grande defesa. três minutos, a equipe carioca fez 1 a 0. Donizete passou a bola para Ramon. O atacante, dentro da área, chutou para o gol e a bola passou entre as pernas de Roque Júnior e Velloso.

Ramon criou outra boa oportunidade para marcar aos 17 minutos. Após tabelar com Juninho, ele chutou para o gol, mas bola bateu na trave. A situação do Palmeiras ficou mais complicada com a expulsão de Juninho, aos 30 minutos. Aos 45, o Vasco fez 2 a 0 com Alex Oliveira. Ele completou de cabeça um cruzamento de Ramon.

Ficha técnica
Gols - Ramon, aos 8, e Alex Oliveira, aos 45, do 2º.

Vasco - Carlos Germano; Zé Maia, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Nasa, Luisinho (Paulo Miranda), Juninho (Alex Oliveira) e Ramon; Donizete (Luizão) e Guilherme. Técnico: Antônio Lopes.

Palmeiras - Velloso; Arce, Júnior Baiano, Cleber (Roque Júnior) e Júnior; César Sampaio, Rogério, Alex (Galeano) e Zinho; Paulo Nunes e Evar (Oséias). Técnico - Luiz Felipe Scolari. - **Cartão vermelho** - Júnior (30 do 2º). - **Cartão amarelo** - Donizete, Cleber, Odvan e Juninho. - **Local** - São Januário, Rio.

Ernando afirma que Célio quer complicar mais ainda a situação

Gerente diz que não tem dinheiro mas tem muita dignidade

Sentindo-se atingido na sua dignidade, com referência à "lavagem de roupa suja", efetuada pelo Célio França aos microfones da Rádio Cultura, Ernando Rodrigues que estava na estrada, em viagem para a Fazenda Pilar-de-propriedade da família França- onde foi passar o período de carnaval, ao lado do Presidente Fernando França, por telefone, usou o espaço do Programa no Mundo dos Esportes, para apresentar o seu ponto de vista, defendendo-se das acusações de Célio França.

Ernando lamentou que como proletário, Célio França utilizasse os microfones de uma emissora de rádio, com a audiência que tem a Rádio Cultura no horário, para levar a público os problemas internos do Confiança. "Esses problemas, Célio devem ser discutidos na sede do clube, dentro de quatro paredes. Vocês só faz isso por microfone, porque não tem coragem de encarar Fernando França e dizer tudo que você considera como verdade. Essa atitude, só serve para tumultuar ainda mais o ambiente proletário. Essa discussão não leva à nada". Ernando disse ainda, que Célio não é a pessoa que ele pensa que é... Considerado atingido na sua dig-

O saldo positivo do bate boca ao vivo entre Célio e Ernando

Esses tipos de episódio acontece e o profissional de rádio, por mais que queira evitar, às vezes se torna impotente e não consegue que um dirigente, possa extravasar e colocar para fora magoas e ressentimentos. É bom deixar claro, que o pessoal que comandava o programa, não teve nenhuma culpa no episódio. Pelo contrário, o objetivo era ouvir do Presidente do Conselho Deliberativo do Confiança, o desportista Tadeu Cruz, como aquele órgão estava administrando a situação e qual o caminho para solução dos problemas proletários. Em nenhum momento, José Antonio Marques, Cristiano Prado e Wilson Tobias, usaram de artifícios para instigar e tirar dos dirigentes proletários, fatos que devem ser discutidos e debatidos entre quatro paredes. Pelo contrário, eles a todo momento, serviam como bombeiros, para acalmar os ânimos dos contendedores.

Mas a verdade é que o programa esteve quente, desde o momento da entrada de Paulo Santos Júnior, que por microfone, repudiou o tratamento dispensado por Tadeu Cruz, sobre a cobertura diária, que ele como setorista faz no time proletário. Paulinho disse que não poderia faltar com a verdade ao ouvinte da emissora e aquela era sua

postura, jamais mentir... Na réplica, consideramos uma infelicidade de Tadeu Cruz, ao dizer que Paulo Júnior não estava sendo correto, que a diretoria tinha restrições ao seu trabalho e muito mais coisas a dizer sobre aquele profissional, inclusive iria formalizar uma denúncia à direção da Rádio Cultura. Foi uma declaração infeliz de Tadeu Cruz, porque deixou a impressão, que alguma coisa obscura, não revelada ao microfone, poderia constar nessa denúncia formal. O dirigente proletário não foi cordial com o profissional de imprensa, que dedica parte do seu dia de trabalho a cobertura radiofônica do Confiança.

Por outro, o que se pode tirar de proveitoso do programa de ontem é que se não passar de encenação, de dissimulação das partes, a partir da próxima semana, o Confiança poderá contar com o apoio, o trabalho e a dedicação de pessoas com Célio França, Rubens Chaves, Marcos Lima, Edson da Silveira entre outros, que estão afastados do clube. "Estamos em um sábado de carnaval, mas já ganhei a minha quarta-feira de cinzas. Na próxima semana vou conversar com o presidente Fernando França e prometo reunir todos esses proletários, para um debate na sede do clube.

Tenho certeza, que o Confiança vai voltar a contar com o apoio de todas essas forças. E disso que o clube precisa". Disse Tadeu Cruz.

Por tanto, o que se espera é que o Carnaval, sirva como um período de reflexão para todos esses dirigentes e na ressaca da quarta-feira, todos reunidos em um só pensamento, iniciem um trabalho para soerguimento do time do Bairro Industrial. Quando Tadeu promete... cumpre. A outra boa notícia anunciada pelo presidente do Conselho Deliberativo do Confiança é que hoje, o time já está com metade dos seus problemas resolvidos. Na próxima semana, até a sexta-feira possivelmente, a diretoria estará fechando um contrato de patrocínio, que vai garantir ao clube uma renda extra mensal, de R\$ 10 mil. "Fechado esse patrocínio e recebendo o débito de R\$ 20 mil do Governo do Estado, o Confiança estará com todos os seus problemas resolvidos e pronto para entrar no campeonato dia 28, contra o Sergipe". Disse Tadeu Cruz, que não se furtou em enaltecer o trabalho do Deputado Jorge Araújo no encaminhamento desses problemas. "Jorge tem sido uma peça muito importante na solução dos problemas de momento no time proletário". afirmou Tadeu Cruz.

DEBATE

RITA OLIVEIRA

Conversa oculta

O ex-vice-governador José Carlos Machado, presidente regional do PFL, conversou demoradamente com o ex-senador Francisco Rollemberg. O encontro aconteceu no final da tarde da quarta-feira passada, na sede do PFL. Nenhum dos dois quis revelar o teor da conversa, mas com certeza, o assunto não foi o Carnaval deste ano e sim a política sergipana, os conchavos, o governador Albano Franco...

Primeiro em tudo

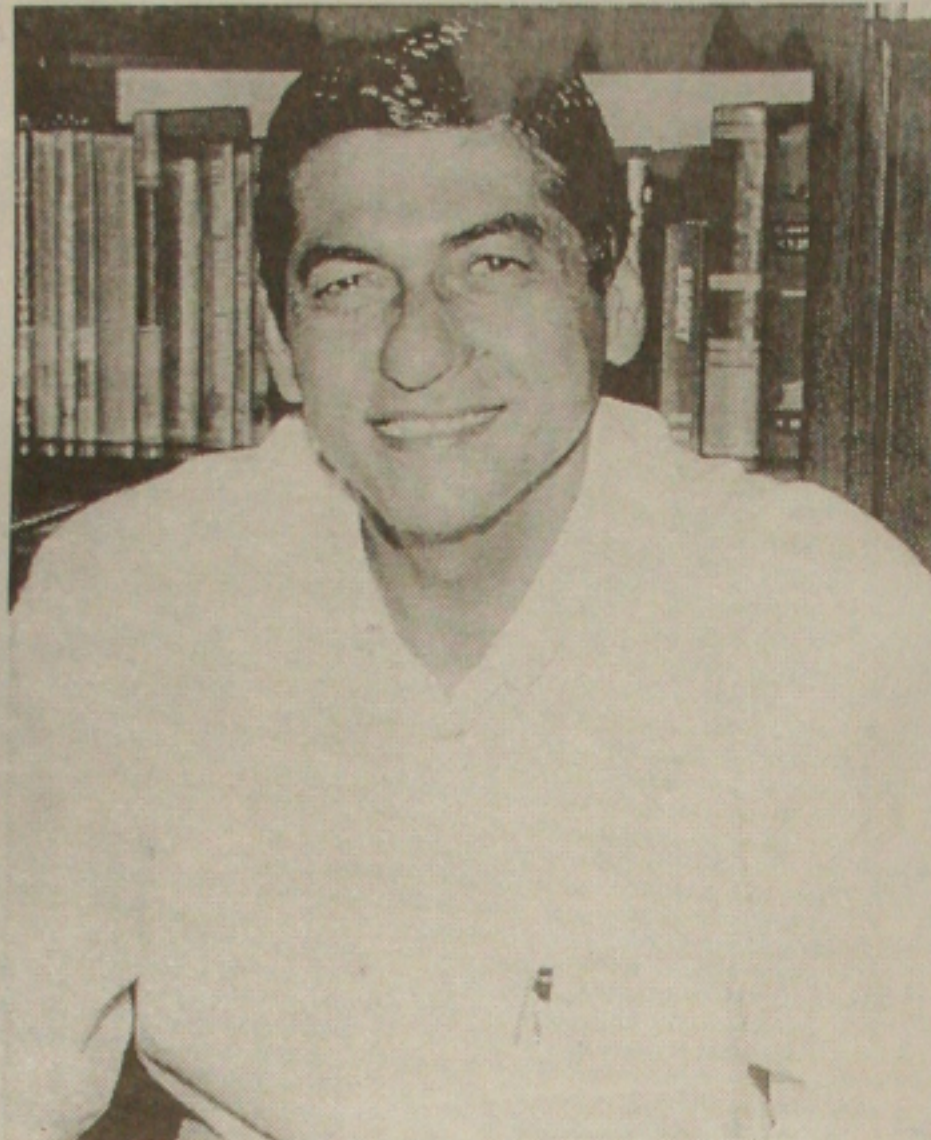
Declaração do senador Valadares. Albano Franco foi o primeiro governador a vender a Energipe, a ser reeleito e a ser derrotado na eleição para presidente da Assembleia Legislativa. Valadares ainda filosofa: "não há como colocar panos quentes. Albano foi derrotado fragorosamente pelo deputado Reinaldo Moura, com o apoio da oposição". Acha que o governador não fez corpo mole e que pela primeira vez o viu tomar uma posição, quando definiu que o seu candidato era Ulices Andrade.

Cara de pau

A prefeita de Ribeirópolis, Regina Passos (PFL), mulher do deputado estadual Antônio Passos, esteve com o governador Albano Franco. Fez reivindicações para seu município. Para agradar Albano e conseguir seu objetivo garantiu que o seu marido tinha votado no candidato do governador a presidente da Assembleia, Ulices Andrade. É público que Passos votou em Reinaldo Moura e foi até comemorar a sua vitória, no dia da eleição, no Restaurante João do Alho.

Baixa no PFL

O PFL sofrerá mais uma baixa nos próximos dias. Vai se filiar ao PPS o ex-prefeito de Pedra Mole, Milton Batista. Ele que votou em João Alves Filho para governador na eleição passada, atenderá o convite do deputado federal Ivan Paixão para filiar-se. Caberá ao ex-prefeito pefelista montar o Diretório Municipal do PPS. Milton será uma grande aquisição para o PPS, pois é uma grande liderança na sua região, já tendo sido prefeito duas vezes de Pedra Mole, eleito o prefeito anterior Aloisio e o atual Celso (PSDB).



Ivan Paixão trazendo novos filiados para o PPS

Bancada mais forte

Passada a turbulência provocada pela derrota para a presidência da Assembleia Legislativa, o deputado Ulices Andrade trata de fortalecer a bancada do PSDB no legislativo. Ulices vem tentando levar para a legenda deputados eleitos por pequenos partidos que serão atingidos pela reforma partidária. A sua ideia é anunciar as novas filiações no dia 18, durante a convenção regional do PSDB que vai eleger o governador Albano Franco como presidente. Para Ulices, é possível que o PSDB passe a contar com sete ou oito deputados, o que garantiria o controle das principais comissões técnicas - Constituição e Justiça e Finanças. A escolha dos novos membros das comissões ocorre no dia 22, logo após a realização da sessão normal. A ação de Ulices tem o aval do governador.

Sem Jerônimo

O deputado estadual Joaldo Barbosa (PMN) não pretende acompanhar o prefeito de Lagarto Jerônimo Reis num novo partido. Antes de decidir sua nova sigla, Joaldo conversará com o governador Albano Franco e seus aliados da região centro-sul, onde sempre é bem votado. Joaldo tem pressa na definição para que possa integrar as comissões técnicas da Assembleia Legislativa.

Ampliar base

Na última quarta-feira o governador teve uma longa e reservada conversa com Chico de Miguel, pai do deputado federal José Teles de Mendonça e da deputada estadual Maria Mendonça. Rompidos desde o segundo turno da campanha eleitoral, Albano sugeriu que eles ingressassem no PSDB. O governador também vem conversando com o deputado estadual Valmir da Madeireira, que apoiou a candidatura de João Alves.

O governador Albano Franco deve começar o semestre com pelo menos mais dois deputados na sua base de sustentação política na Assembleia Legislativa: Maria Mendonça e Valmir da Madeireira. A primeira já integrou a chapa apoiada por Albano para a presidência da Assembleia e Valmir acertou que o seu PSC vai formar um bloco com o PSDB para aumentar a influência do governo nas comissões técnicas. Madeireira pretende manter uma atuação independente, mas apoiando o governo nos momentos principais. Esses fatos devem tirar o governo do estado de letargia que ficou desde a eleição da Mesa e serve para reduzir o ímpeto das oposições. O presidente do PSB, senador Valadares, já considerava certa a filiação de Madeireira - além de Ilzo Silveira e Pedro Balbino - para os seus quadros, o que formalizaria uma bancada de cinco membros, mesmo número do PMDB. Se isso fosse confirmado, o partido de Valadares passaria a ter representantes em todas as comissões e como Belivaldo Chagas já é 1º secretário da Mesa, teria papel decisivo nos destinos da Assembleia Legislativa. Apesar desse entendimento com Maria e Valmir, o governador precisaria ainda atrair mais um deputado para deixar a oposição apenas com sete membros. Somente desta forma ele passa a ter o controle completo da Assembleia e evitará a formalização de CPIs, já que o número de assinaturas exigido é de apenas oito. Com a nova arrumação política que Albano começa a formalizar, as coisas ficam mais claras para o governo. Agora é preciso agilizar a definição do novo secretário da Casa Civil para que possa atuar como o verdadeiro articulador político do governo, como ocorreu em outros tempos. As opções do governador estão entre Ulices Andrade e Jorge Araújo, que chegou a ser anunciado como secretário, mas que pode permanecer na Assembleia para substituir Ulices na liderança do governo.

Ação integrada

Os deputados Raimundo Vieira, Joaldo Barbosa e Ulices Andrade almoçaram quinta-feira na casa da deputada Susana Azevedo e decidiram formar um bloco informal na Assembleia, independente da opção partidária de cada um. Ulices gostaria que Susana e Joaldo também se filiassem ao PSDB, mas ainda não há definições, porque os dois também são cortejados pelo PPS, partido da base do governo, mas que pode ser extinto durante a reforma partidária.

Reunião de governadores

Pode ser suspensa a reunião do Fórum dos Governadores, marcada para o dia 1º de março em Aracaju. É que os governadores já terão uma reunião com o presidente Fernando Henrique Cardoso no dia 27, em Brasília. Albano Franco vai discutir o assunto com o presidente do Fórum Roseana Sarmey, governadora do Maranhão. Albano pretendia inclusive ir a Belo Horizonte tentar convencer o governador Itamar Franco a participar da reunião de Aracaju. Agora está tudo pendente.

PONTOS

Já está definido o local da reunião dos governadores no dia 1º de março ou 27 de fevereiro. Será no Palácio dos Despachos.

As chapas de Elber Batalha e Sérgio Góes é mera estratégia da oposição para tentar derrotar o candidato do prefeito Gama, Alcivan. As chapas podem ser fundidas no dia da votação. Há até a possibilidade de Nazaré Carvalho vir compor a chapa como candidata a presidente.

Será no dia 5 de abril o programa gratuito local do PFL no rádio e na TV, com duração de 20 minutos. José Carlos Machado antecipa que entre outros assuntos serão cobrados os compromissos de campanha do governador reeleito Albano Franco.

O governador Albano Franco almoça hoje em Pirambú com o deputado Reinaldo Moura e o prefeito André Moura. Na segunda Albano vai a Poço Redondo, levar solidariedade ao prefeito Enoque Salvador e aos flagelados do sertão.

Os "radicais" Francisco Gualberto e Rômulo Rodrigues, do PSTU, devem se filiar ao PT. A reforma política acabará com os pequenos partidos e eles acham o PT a melhor opção para continuar defendendo suas ideias.

O pastor Heleno conversou demoradamente com o governador Albano Franco. Mostrou arrependimento em não ter votado no seu candidato Ulices Andrade para presidente da Assembleia.

Alcivan Menezes está confiante na vitória para presidente da Câmara. Por conta da eleição, que ocorre amanhã, passa o Carnaval na Atalaia Nova.

Convidado de Reinaldo Moura e André Moura, Ivan Paixão participa hoje do Carnaval de Pirambú. Antes vai rezar um pouco em Nossa Senhora da Glória, ao participar da procissão da padroeira da cidade.

O governador Albano Franco passa o Carnaval fazendo caridade. Distribuiu amanhã cestas básicas para os flagelados da seca em Poço Redondo e Monte Alegre.

O senador Valadares passa o Carnaval entre Maceió e Aracaju. Já Jackson Barreto fica entre Recife e Olinda. Só na quarta-feira deve participar do Clube do Povo, em Aracaju.

O governador Albano Franco continua insistindo para que Ulices Andrade seja o seu líder na Assembleia. Ulices mantém a mesma posição.

Bom Carnaval

PROGRAMAÇÃO NA TV

TV APERIPÊ - CANAL 02	Filme: Loucademia de Polícia VII: Missão Moscou***
07:55h. Barra Collor	15.20h. Domingão do Faustão
08:00h. Missa - ao vivo	19.00h. Fantástico
09:00h. Forró no Asfalto	20.20h. Início do Desfile das Escolas de Samba do Rio
10:00h. Salto Quântico	20.20h. União da Ilha
11:00h. Bem Brasil	Segue a programação do Rio de Janeiro
12:30h. Novos Horizontes	
13:00h. Novos Horizontes	
13:30h. Repórter Eço	
14:00h. Big Bag	
15:00h. Boca de Forno - Programa Infantil	
15:30h. Videoteca Aperipê	
Memória	
16:00h. As Aventuras de Barbar	
16:30h. O Gato Zap	
17:00h. Rupert	
17:30h. Cocoricó	
18:00h. Planeta Terra	
19:00h. Ensaio - Silvio César	
20:00h. Vitrine - reapresentação	
21:00h. Conexão Roberto D'Ávila	
22:00h. Cartão Verde	
00:00h. Bem Brasil	
TV ATALAIA - CANAL 8	Filme: Loucademia de Polícia VII: Missão Moscou***
06:35h. Sementes do Evangelho	15.20h. Domingão do Faustão
06:50h. Cristo o Caminho da Vida	19.00h. Fantástico
07:08h. Palavra Viva	20.20h. Início do Desfile das Escolas de Samba do Rio
07:10h. TV Educativa	20.20h. União da Ilha
07:40h. Pesca & Cia	Segue a programação do Rio de Janeiro
08:40h. Sebrae	
08:45h. Siga bem caminhoneiro	
09:00h. Sérgio Reis - Tamanho do Brasil	
10:00h. Maré Alta	
11:00h. Xena	
12:00h. Programa Silvio Santos	
TV SERGIPE - CANAL 4	Filme: Loucademia de Polícia VII: Missão Moscou***
07.25h. Globo Rural	15.20h. Domingão do Faustão
08.00h. Esporte Espectacular	19.00h. Fantástico
11.00h. A Turma do Didi	20.20h. Início do Desfile das Escolas de Samba do Rio
11.55h. Planeta Xuxa	20.20h. União da Ilha
13.45h. Temperatura Máxima	Segue a programação do Rio de Janeiro

Sala	Filme	Horários
1	Babe / O Periquito Alvo	10:30h / 12:50h / 15:50h
1	A Nave de Chucky	19:30h / 21:50h
2	Central do Brasil	10:55h / 13:45h / 16:45h / 19:30h / 22:00h
3	Amor Além da Vida	18:50h / 21:30h
3	Os Pequenininhos	12:00 / 14:30h / 16:40h
4	Para Sempre Cinderela	10:30h / 13:30h / 16:15h / 19:05h / 21:40h
5	Jornada nas Estrelas	11:30h / 14:00h / 16:30h / 19:20h / 21:45h
6	Zoando na TV	11:00h / 13:00h / 15:00h / 17:00h / 19:00h / 21:00h
7	Operação Cupido Dúbia	10:20h / 13:05h / 15:50h
7	FR2 / Operação Cupido (Log)	18:40h / 21:30h
8	Soldado do Futuro	11:20h / 13:40h / 16:00h / 18:25h / 21:05h
9	Lado a Lado	10:25h / 13:20h / 16:20h / 19:10h / 21:55h

ZOANDO NA TV

Escolha seu cinema favorito no roteiro deste jornal.

OPERAÇÃO CUPIDO

Walt Disney Pictures apresenta

HOJE NOS CINEMAS

LADO A LADO

VOCÊ VAI FICAR FRENTE A FRENTE COM A EMOÇÃO.

ESCOLHA SEU CINEMA FAVORITO NO ROTEIRO DESTA JORNAL

Leia diariamente a Gazeta na Internet:
<http://www.gazetadesergipe.com.br>

• **Brasil: campeão mundial de juros, tributos e teimosia** • Vem aí um manifesto (bravo) dos juristas brasileiros • Mário Covas: situação de saia justa • FHC toca piano nos finais de tarde para relaxar • Você já leu a "Crise do Capitalismo", de George Soros? • A nova onda manda usar anéis nos dedos dos pés •

Exportações: agora, imposto-extra

• A essa altura do campeonato, quando o combate ao déficit de transações correntes é a grande prioridade nacional, o Governo - ora vejam só - está trabalhando, dia e noite, em cima de um imposto extraordinário sobre exportações. Seriam duas as justificativas: prevenir-se contra contestações de parceiros comerciais, de dentro e de fora do Mercosul, em organismos multilaterais e gerar recursos capazes de financiar o esforço da produção nacional em outras áreas. Numa fase em que os conflitos com a Organização Mundial do

Comércio crescem, a taxação de produtos mais competitivos, de maior vantagem comparativa, pode até azear o acordo.

• Medidas específicas sobre controle de importações, por enquanto, estão descartadas, malgrado os US\$ 600 milhões de déficit comercial de janeiro tenha surpreendido e decepcionado. Os de melhor formação e informação, poderão associar a ideia de um imposto extra sobre exportações ao confisco cambial de café, após a crise de 1929, que serviu como base de financiamento da industrialização brasileira. Ou seja: não es-

taria se inventando nada de novo.

• Tradings e exportadores, ao contrário do que se poderia imaginar, não teriam uma posição radical contra mais esse imposto, que poderia ser utilizado para evitar o desabastecimento interno, caso a resposta ao apelo exportador e o diferencial em favor da receita em moeda forte tornem pouco atrativo vender no Brasil. Onde a discussão pode crescer é em quais segmentos que as exportações serão mais taxadas, sem com isso perder receitas de forma significativa.

Mantendo a rotina

• O Presidente Fernando Henrique Cardoso, malgrado as tensões, vem se esforçando para manter sua rotina diária. Pela manhã, nada para impedir as tradicionais dores nas costas; no final da tarde, quando o expediente permite, toca piano (toca, sim, não é brincadeira) e à noite, é vital um jantar com auxiliares ou um amigo disponível onde vale tudo. Até falar mal do próprio Governo. E engordou dois quilos, enquanto Pedro Malan emagreceu dois. E mais: Malan, proibido pelos médicos de fumar cigarros (sempre evitou aparecer fumando perto de fotógrafos e cinegrafistas), está fumando charutos, só que em doses elevadas. Não por prazer mas por tensão. E pior: vira e mexe, traga a fumaça dos charutos. Haja peito!

Preto no branco

• Não há nenhuma dose de samaritanismo na decisão da Ford de rever as 2.800 demissões de sua fábrica no ABC, malgrado se compute a Luiz Marinho um saldo que o eleva à posição de novo grande personagem da cena real nacional. A iminência de sair o acordo entre o Governo e a Anfavea para redução do IPI pago pelas montadoras é que está por trás de tudo. As demais montadoras trataram de informar à Ford que ela dificilmente seria incluída no acordo, se não readmitisse os empregados. Além disso, precisava voltar a produzir, o que ficou impossível depois da adesão de todos os funcionários à greve. Se a Ford é morosa na negociação das demissões, tem sido veloz nos reajustes dos seus produtos, majorados já duas vezes. E no caso do leasing a R\$ 1,21 não está fazendo nenhum grande favor: todo mundo pagará a diferença lá na frente, de algum modo.

Negócios de família

• A ex-ministra e atual Secretária da Administração Federal, Claudia Costin, e seu marido, Nabuco Barcelos, funcionários do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) resolveram aderir ao Plano de Demissão Voluntária da estatal. Perderão os empregos mas farão um grande negócio. Graças ao PDV que ajudou a inventar, a ex-militante do PC do B vai embolsar R\$ 120 mil e continuará servidora. Já o marido embolsará meio milhão de reais e continuará também no Governo: é o mais cotado para chefiar a Dataprev, empresa de processamento de dados da Previdência Social. Uma família feliz e rica, em tempos de crise.

In e Out

• **IN** - George Soros; namoradas mineiras, Ivete Sangalo; biquínis clássicos e anéis nos dedos dos pés neste final de verão.
• **OUT** - Pedro Parente, Carla Perez (e não é que ela escreve "escola" em vez de "escola"); fio dental, pagodeiros (ninguém aguenta mais!) e "Jornal Nacional", pelo parcialismo.

A difícil saiajusta de Mário Covas

• Como se fosse possível se deixar de lado todas as sequelas físicas e emocionais sofridas pelo Governador Mário Covas nos últimos tempos, em virtude do câncer que o vitimou, a atual cena política e econômica nacional faz desabar sobre ele uma nova tormenta. A fantástica queda da arrecadação está ligada diretamente à queda acentuada da atividade econômica, fora o volume colossal de falências e concordatas. Ele tem plena noção de que tudo isso foi gerado por um plano econômico suicida, apoiado em juros colossais (que sempre combateu) e que, agora, literalmente, implodiu. Mais: quando Mário Covas renegociou a dívida do Estado de São Paulo, era contra a reeleição até por princípios. Mas, acabou se reelegendo e vê cair sobre seu colo R\$ 2 bilhões para pagar à União neste e nos próximos anos.

• Se fosse por ele, até gostaria de liderar uma rebelião nacional contra o atual estado de coisas. Só que é homem de partido, fiel ao Presidente e não pode ser mais um, a tentar devolver à União o buraco que ela fez nos cofres de São Paulo. Tem de ser um exemplo nacional e vai cortar (outra coisa que o Planalto não faz) na carne. Todos os projetos de investimentos ficam adiados e desde 1º de novembro, os pagamentos estão suspensos: ele mesmo é que autoriza, um a um, dependendo do caso.

• Mais: ele quer que o processo de privatizações seja cuidadosamente revisito porque não quer repetir o Governo Federal e ver o resultado escapar pelo ralo da dívida. E quer também fazer um governo de obras, se não ficam liquidadas a priori suas chances em 2002. Embora ele continue achando que era sua vez de já estar sentado lá.



Mistura fina

• De volta à Brasília, depois de um período de afastamento, o primogênito Paulo Henrique Cardoso. Ele ocupa cargos em duas ex-estatais, na área de comunicação e nos últimos dias (estava com a mãe, Ruth Cardoso, o tempo todo em Paris), tem circulado com desenvoltura pelos restaurantes da Capital e já é apontado como o novo lobista da praça.

• Se perdeu dinheiro nos fundos da Rússia, o novo presidente do BC, Arminio Fraga, faturou muito para o ex-patrão George Soros na crise do México. Engordou os cofres de Soros, na época, em mais US\$ 2 bilhões.

• O aumento substancial nas exportações deverá ser a grande saída para a Perdigão, que ainda não divulgou o balanço de 98 mas que possui uma dívida de US\$ 500 milhões e muitos contratos de ACC estão vencendo até março, devidamente corrigidos pela variação cambial.

• Nenhum economista que se preza, até agora, conseguiu refutar a matéria publicada pela revista *Carta Capital* (na chamada de capa, a expressão "Quebramos!"), segundo a qual o dólar só vai parar, dentro de dois meses, em R\$ 2,34. A publicação insiste em dizer que a ideia de R\$ 1,60 está na cabeça e na boca apenas de empresários que estão tentando renegociar suas dívidas em dólar.

• A União gastou, em janeiro passado, sob a rubrica "fretidades e homenagens", R\$ 46.775. A Secretaria de Economia e Finanças do Ministério do Exército - quem diria - foi a repartição mais festeira. Comprou de uma vez só 112 tortas confeitadas e pagou R\$ 1.064. Ninguém sabe quem comeu.

• O Deputado Inocencio de Oliveira deve estar procurando um emprego no FMI. Vejamos: na aprovação da MP contra os inativos, ele foi o único que festejou no plenário. Esta semana, acabou liderando uma manifestação na Câmara de solidariedade ao Ministro Pedro Malan. Nos dois casos, foi apenas para o FMI ver. Inocencio, literalmente, não suporta Pedro Malan. Malan, do seu lado, prefere ignorá-lo.

• Toda prudência na área automobilística, é pouca: agora, a Fiat suspendeu o lançamento, previsto para março, do Bravo importado.

• Para quem não se lembra: a cartilha de Arminio Fraga, trazido para o Governo Collor em 91 por indicação do mesmo Pedro Malan, então negociador da dívida externa, incluía remédios ortodoxos. Um deles: aumento dos compulsórios sobre depósitos bancários de curto e longo prazo.

• O Chefe do Governo mandou o Ministro Pimenta da Veiga dizer aos governadores Olívio Dutra e Anthony Garotinho que nada tem a ver com as críticas pesadas que vem sendo feitas por Arnaldo Jabor a eles na TV. Jabor, para quem não sabe, é padrinho de um dos netos de Fernando Henrique Cardoso.

• No primeiro governo, FHC editou 137 medidas provisórias e reiterou outras 2.040. É um recorde mundial, que assusta a Justiça brasileira. É um volume que supera longe os decretos-lei da época da ditadura militar. Detalhe: um dos projetos que tramitam no Congresso com o objetivo de limitar a edição de MPs é de autoria do ex-senador Fernando Henrique Cardoso.

Esta coluna é publicada, simultaneamente, neste e em mais 29 jornais de todo o Brasil. Qualquer correspondência deve ser enviada para: Rua Bela Cintra, 746 - 16º andar - cj. 161 01415-000, São Paulo-SP, ou transmitida pelo fax: (011) 231-2581 email: manager@personalmail.com.br

Gilberto Di Pierro

"Ele é o Larry King da televisão brasileira" Assista de 2ª a 6ª feira Washington Oliveira sempre a meio-noite

GIBA UM Rede Mulher de Televisão

A farra do câmbio

• Para entender melhor a situação: não existe limite para o overshooting da taxa de câmbio, na atual conjuntura. Como o dólar é uma mercadoria escassa e possui alta volatilidade, países sem moeda conversível como o Brasil dificilmente encontrarão sua taxa de câmbio de equilíbrio sem intervenção da autoridade monetária. Consequência: não há como construir cenários para inflação, o que pressiona a formação de taxas de juros reais negativas. Resumo: piora a cada dia o temor de calote por parte do mercado, seja de forma compulsória ou feito através de monetização da dívida pública interna. Não haverá outra saída a não ser o BC intervir no mercado cambial de forma direta ou indireta, através de papéis cambiais ou derivativos. Quem sobreviver, verá.

Pitta: fase difícil

• Apertado entre as denúncias sobre corrupção nas Administrações Regionais, envolvendo vereadores que são importantes para seu bloco na Câmara Municipal, atraso de mais de quatro meses no pagamento de fornecedores da Prefeitura e diante da possibilidade imediata de uma renegociação da dívida de R\$ 11 bilhões com a União (R\$ 3,5 bilhões vencem no meio do ano), maior do que muitos Estados da Federação, o Prefeito Celso Pitta vive dias de angústia. Seus votos no Planalto estão limitados, a parcerias com Mário Covas não desenvolve e seu esquema político vem demonstrando fragilidade. Fora a arrecadação que continua desabando. Resumindo a ópera: a Prefeitura corre o risco de ficar engessada no curto espaço de tempo, ameaçando até a folha de pagamento dos servidores. Reeleição, nem em sonho.

VASP
Liguo Grátis
0800-998277

Manifesto dos juristas

• Será uma bomba: o Instituto dos Advogados Brasileiros e a Ordem dos Advogados do Brasil estão colhendo assinaturas em todo o País para a divulgação do Manifesto dos Juristas, documento que condenará para valer o Governo e o responsabilizará pela grave crise material e moral que detona a soberania brasileira. Será um documento vigoroso que deverá tornar tensas as relações entre Governo e demais organismos, banqueiros internacionais e a própria sociedade brasileira. Adverte que a riqueza da Nação está sendo sucateada e a soberania, estilhaçada, quando ambas "representam valores que nunca podem ser transacionados, a nenhum título". Conclamará as forças vivas do País a uma união nacional porque "não se pode, arrogantemente, ignorar a indignação de um povo e jogar com sua esperança". Há quem aposte que será o primeiro passo em direção à ingovernabilidade.

Campeão

• O advogado tributarista Yves Gandra Martins diz que o Brasil "é campeão internacional de tributos, campeão internacional de juros e campeão mundial da teimosia". E explica: o binômio alta carga tributária-impostos elevados decretado pelo FMI não deu certo em País algum onde já foi aplicado. "E o Brasil vai repetir a dose", acrescenta Gandra Martins.

Quem diria

• Nove entre dez consultores estão apostando que, quanto mais rápida chegar a inflação, menos chance o desemprego tem de crescer. Isso porque o aumento nos preços tende a reduzir salários reais mais rapidamente do que com a estabilidade. Dessa forma, uma parte substancial do ajuste no mercado de trabalho deverá acontecer via preços (redução de salários reais) e não através de quantidades (redução do nível de emprego). Com a redução do custo de mão-de-obra, diminui a necessidade de cortes de pessoal. Mesmo assim, no primeiro trimestre, o desemprego nacional pode

Giba Um
NOTEBOOK

Ainda os juristas

• O Palácio do Planalto vem fazendo um grande esforço para tentar impedir a divulgação do Manifesto dos Juristas, que já tem assinaturas de Paulo Brossard, Evandro Lins e Silva, Bandeira de Mello, Marcelo Cerqueira, Barbosa Lima Sobrinho, Arnaldo Sussekind, Dalmo Dallari, Raimundo Faoro e muitos mais. O Notebook obteve outros trechos do manifesto: "O Governo acenou com a modernidade para oferecer a estagnação das atividades agrícolas, industriais e comerciais, com a recessão, o desemprego e, sobretudo, a imobilização ausência de perspectivas". E mais: "O Governo suprimiu princípios constitucionais historicamente arraigados, como a violação de direitos adquiridos pelos aposentados, sem buscar a efetivação do pleno emprego, para atender projetos de caixa, aplicando receitas envenenadas do FMI". Há trechos mais pesados ainda e a divulgação do manifesto será fatal para o governo.

Mais pessimismo

• Está aumentando o pessimismo em relação ao crescimento mundial neste ano. Agora, surge a confirmação na pesquisa Consensus Forecast de janeiro. Os países mais afetados pela mudança de expectativa são Alemanha e Inglaterra. Na Alemanha, a expectativa média de crescimento era de 2,3% para 99 e agora é de 1,8%. No caso da Inglaterra, passou de 1,0% para 0,5%. Na França, de 2,4% para 2,2%. No Japão, passou de recessão branca (-0,2%) para contração forte (-1,1%). Mesmo assim, são per-centuais muito distantes dos profetizados para o Brasil pelo Goldman Sachs: encolhimento de 4% a 6% até dezembro.

morais, ávila & advogados associados
Dr. Pedro de Moraes
Dr. Heleno Ávila
Dr. José Carlos Santos
Advogados
Rua Des. Gervásio Prata, nº 25 - Fone: 217-5589.
Fax 217-3658 - Castelo Branco - Aracaju/SE.

Dr. Gildo Simões
Dermatologista - Alergia Cutânea Adulto - Criança
Formado em 1975 CRM (SE) 450
Consultório: Rua Arauá, 218 - Fone - 222-0548
Horário: a partir das 14:00h
Convênios: Petrobrás, AMB, Unimed, Bradesco, Sindicato dos Bancários e etc.
LAPEC - Consultas e Exames - Análises Clínicas - ECG - Citologia - Colposcopia e Ultra-Som. Fone: 211-9177

fit Body
GINÁSTICA COMPLETA SEM ESFORÇO
As elegantes mesas da Fit Body garantem seu sucesso através de muita repetição e exercícios com energia positiva.
Para todas as idades e sexos.
SEU CORPO PERFEITO
A ginástica sem esforço tonifica os músculos, reduz centímetros, melhora a circulação, combate celulite, flacidez e stress.
Acompanhamento médico
Rua Construtor João Alves, 427
Telefones 224-9527 / 6485
Bairro São José

"... e ler, selecionar e recortar nada menos do que 219 jornais e 157 revistas por mês, apenas a **Manager Clipping**, de São Paulo, é que consegue."
M
Manager Clipping
Av. Faria Lima, 1698 - 4º andar. Tel. (011) 816.4688
Fax: (011) 814-0432 CEP 01452-001 - São Paulo
Serviços especiais de Clipping Eletrônico e Entrega diária e Avaliação de Imagem.

Dra. Cleide Selma M. Menezes
Clínica Médica
Diversos convênios
Horário: das 7 às 12 horas e das 14 às 18 horas
End: Rua Construtor João Alves, Nº 427 - São José - Tel: 224-6485

Kaiser A CERVEJA NOTA 10

www.kaiser.com.br

Na grande ÁREA

Armando Nogueira

A César o que é dele...

Acabo de ler "Le Dico du Foot", um livro gênero enciclopédia, escrito pela jornalista francesa Christine de Montvalon. Vai de A a Z, destrinchando palavras e expressões usados em futebol. No verbete Olé, depois de explicar a origem da exclamação (a palavra é espanhola, tomada à platória da tourada pela multidão do futebol), o dicionário transcreve um texto sobre Garrincha, atribuído aos acadêmicos José Sergio Lopes e Sylvain Maresca, com o seguinte título: "O desaparecimento da Alegria do Povo" ("La disparition de La Joie du Peuple").

Sinto muito ter que meter minha colher nessa história, mas até prova em contrário, o texto em questão, por sinal muito charmoso em francês, não é como diz o livro, de autoria dos dois supracitados. O autor da crônica é este pobre marquês de Xapuri. Estou certo de que o cochilo não é dos brasileiros citados e sim da editora francesa.

Transcrevo o pedaço da crônica que se chama "O Anjo que dribla" e que está na página 74, do livro "O Homem e a Bola", lançado em 1986: "Saibam os matemáticos que muitas vezes ele parecia deixar no meio do caminho, às quedas, seu próprio centro de gravidade; e continuava, em pé, pela direita, fluente como uma queda d'água.

Lançado no processo do dribble, transfigurava-se: era Chaplin, esculpindo no vento uma sucessão maravilhosa de gestos cômicos; era o toureiro, inventando verônicas a uma multidão saudava, cantando olé; era São Francisco de Assis, engrandecido na humildade com que sofria os pontapés do desespero.

Aquele dribble pela direita, que era a negação do dribble porque sabido de todos, em todos os campos do mundo, fez milionários sem conta. Chegava à linha de fundo, os beques cercando a área, o espaço minguando... um metro, meio metro, "ele não tem mais campo, vou dar o carinho agora". Amarga ilusão: para um dribble dele, a superfície de um lenço era um Jatifúndio."

EM DOMÍNIO PÚBLICO

O gol de Romário, o primeiro contra o Corinthians, domingo passado, foi devidamente cantado em verso e prosa por quantos viram consumir-se uma obra-prima. A começar por mim que escrevi uma crônica sobre a jogada. Faltou-me registrar um lance sublime da história: depois de fazer o gol, Romário isola-se do resto do elenco, e, num claro do campo, faz uma evolução de mestre-sala, cruza as pernas, e reverencia a platória a quem oferece o gol-troféu.

Tive, então, a nitida sensação de que Romário encamava, naquele momento, um grande artista, em pleno palco, agradecendo a consagração da própria torcida

do Corinthians. Personagem e multidão, contentes todos de ver uma obra-prima, ainda fresquinha, cair em domínio público.

Inesquecível.

UM CASO DE PROCON

Lauro Araújo, meu velho e querido mentor informático, me corrigiu: foram 46 e não 40 as faltas cometidas pelo time do Santos, no jogo com o Vasco da Gama. Quarenta e seis do Santos mais 30 do Vasco da Gama perfazem um total de 76 faltas. Recorde absoluto do Rio-São Paulo. E o dito Lauro avança as seguintes considerações: "Ora, a cartolagem diz que aboliu a expulsão automática pra não privar os times de seus craques e, assim, assegurar um bom nível técnico. O argumento cai por terra, quando se vê subir o índice de faltas espantosamente."

Um jogo com esse Santos-Vasco não é um bom pretexto pro torcedor testar a eficiência do Procon?

RÁPIDAS E RASTEIRAS

Essa é pra quem gosta de ténis (e moça bonita): a russa Ana Koumnikova, uma gracinha, bateu mais um recorde: no Aberto da Austrália, em apenas quatro jogos, cometeu 73 duplas faltas. Deve sacar, pensando na morte da bezerra. // // // Sérgio Manoel tem sido o mais eficiente jogador do Botafogo. Além de boa técnica, o atacante joga com três corações: um, no peito propriamente dito e mais dois nos peitos dos pés. // // // De um leitor que não assina o e-mail, recebo a seguinte sugestão: em jogo de que participe Romário, deve-se cobrar "couvert" artístico e não simples ingresso. Nada mais justo. // // // Paula, mesmo padecendo de lombalgia, entra em quadra e sai como cestinha. A moça é mesmo o seguinte. // // //

Alguém me pergunta se é correto falar assistência em vez de passe. Já dei minha opinião a respeito: é, simplesmente, infeliz, a nova mania. Já imaginou, leitor, Didí, o homem que passa, fazendo assistências? Um pavor! // // //

Na correspondência da semana, um e-mail em que Nelson Pinto Melo lamenta que só agora esteja eu descobrindo o futebol de Romário. Ora, amigo, não é de hoje que exalto o talento do craque. É só ler o que andei escrevendo durante as eliminatórias de 94 e, mesmo, ao longo da Copa. É bom não esquecer que Romário passou anos no exterior, longe do nosso cotidiano. Quando jogava na Holanda, nem teipe chegava por aqui. Desconheço que só agora "seu" Nelson esteja me descobrindo como cronista. // // //

O pessoal da Fiorentina está sentido com o gesto de Edmundo que abandona o time, em plena competição, e vem brincar o Carnaval no Rio. Não me digam que não sabiam que Edmundo é fundador da Escola de Samba Unidos da Pá Virada?

Só Rai não estará pronto em março na estréia do paulista

São Paulo, (AE) - No dia 7 de março, quando o São Paulo fará sua estréia no Campeonato Paulista, o torcedor terá um grata surpresa. Pela primeira vez desde o início da temporada, o técnico Paulo César Carpegiani poderá contar com praticamente todos os seus titulares. O atacante França e o volante Alexandre já estão quase liberados e o meia Fabiano ainda tem mais alguns poucos dias de recuperação. Rai, a estrela do time, porém, deve ficar as primeiras partidas da competição longe do gramado.

"A intenção é recuperá-los o máximo possível e entregá-los ao treinador já em condições de jogo", explica o médico José Sanchez.

França teve uma lesão muscular na coxa esquerda e Alexandre sofreu uma fratura por estresse nas duas tíbias. Ambos estão, há alguns dias, fazendo um trabalho de readaptação com bola e, nesta segunda-feira, devem passar a treinar com os demais atletas.

Por causa do longo período de afastamento, a volta ao time vai depender da recuperação física também, o que não deve demorar muito, no entanto. "Durante a própria recuperação médica, fazemos um trabalho de condicionamento físico", contou o fisioterapeuta Ricardo Sasaki, que acompanha a volta dos dois atletas. Eles não sentem mais dores e, segunda, vão passar por uma última avaliação médica.

O caso de Fabiano requer um pouco mais de cuidado. O meia sofreu um entorse no tornozelo direito



Rai não tem como certa sua volta ao São Paulo em março

e está há 45 dias longe do time. Segundo Sanchez, ele ainda levará mais uns 10 dias para voltar ao treinamento normal. A possibilidade de contar com estes atletas para o Paulista anima Carpegiani. Para ele, França vai dar mais movimentação

e habilidade ao ataque e Fabiano vai dar mais equilíbrio ao time, atuando pelo lado direito.

Rai, que passou por uma cirurgia no joelho esquerdo, vai completar seis meses de recuperação na sexta-feira. O prazo para o retorno nes-

tes casos é de seis a oito meses. "Pela minha experiência, os jogadores costumam voltar em até sete meses", revela o médico são-paulino. Desta forma, Rai voltaria na metade de março. Para a alegria dos torcedores tricolores.

Privilégios de Edmundo podem fechar o mercado

São Paulo, (AE) - Edmundo era o jogador mais indicado para se tornar o grande herói da Fiorentina. A equipe de Florença lidera o Campeonato Italiano e tenta conquistar o terceiro scudetto da sua história, o primeiro nos últimos 30 anos, mas não vai poder contar nos próximos dois meses com seu principal jogador, Gabriel Batistuta, que machucou o joelho. Edmundo seria o herdeiro natural da missão de comandar a equipe. Mas o "Animal" tem outras prioridades e restringir o mercado para novos jogadores.

O brasileiro colocou no seu contrato com a Fiorentina que não iria trabalhar durante o Carnaval. Alegando ter problemas particulares a resolver, o atacante deixou o clube e voou para o Rio no momento em que o clube mais precisava dele. Com a grave lesão sofrida pelo artilheiro Gabriel Batistuta, Edmundo seria o novo comandante do ataque da Fiorentina. O jogador deixou o bom senso de lado, fez valer sua vontade e veio ao Brasil acompanhado por um auxiliar técnico do clube italiano, que

está fiscalizando suas atividades no Rio.

A atitude de Edmundo desagradou a todos na Itália. O técnico Giovanni Trapattoni reprovou a falta de sensibilidade do brasileiro. Batistuta, o capitão do time, foi além. Disse que faz tempo que Edmundo deixa claro que não quer jogar na Fiorentina, mas os dirigentes insistem em mantê-lo no clube. "É um jogador que pode fazer com que o time vença todas as partidas mas nas 20 rodadas este desejo tem sido pouco", destaca o argentino. "Sou contra o tratamento especial para certos jogadores, prefiro um time com 20 atletas voluntários do que com 10 estrelas desmotivadas."

Alheio à reação contrária que provocou na Itália, Edmundo procura aproveitar sua folga no Rio para deixar claro seu desejo de voltar a jogar pelo Vasco. Sem ele e Batistuta, a Fiorentina vai enfrentar a Udinese neste domingo tendo como único atacante o brasileiro naturalizado belga Luis Oliveira.

Em Florença, já surgem comen-

tários de que a Fiorentina poderá contratar outro brasileiro para o lugar de Edmundo, o atacante Amoroso, que estará em campo defendendo a Udinese. Amoroso, de 25 anos, pode ser apontado como o brasileiro melhor conceituado na Itália no momento.

O clube italiano comprou seu passe por US\$ 3 milhões. Hoje, o futebol de Amoroso está avaliado em US\$ 20 milhões. Fiorentina e Milan já demonstraram interesse pelo brasileiro. "Estou cumprindo meu ciclo na Udinese e acho que uma mudança de clube pode dar um novo impulso para minha carreira", acredita o jogador.

Amoroso se destaca em um ano ruim para os brasileiros na Itália. Ronaldinho ainda não se recuperou das dores nos joelhos, e a Internazionale dá sinais de que já aprendeu a jogar sem depender do "Fenômeno". Zé Elias está na reserva e o recém-contratado Gilberto ainda não conseguiu seu espaço na Inter. Leonardo, do Milan, e a legião de brasileiros da Roma - Cafu, Aldair, Antônio Carlos, Paulo Sérgio e Fábio Júnior - são meros cadjuvantes nas equipes onde jogam.

Elogios para os artilheiros Jardel e Elber

São Paulo, (AE) - Em pelo menos dois países da Europa o futebol brasileiro está muito bem representado. Na Alemanha e em Portugal, todas as reverências são direcionadas aos atacantes Elber e Jardel, respectivamente. Os dois artilheiros colecionam prêmios pelo desempenho alcançado e buscam agora um novo objetivo: a consagração na seleção brasileira.

A revista "Kicker", importante publicação esportiva alemã, elegeu o paraense Elber como o melhor jogador em atividade naquele país. O atacante do Bayern de Munique deixou o Brasil aos 19 anos e foi fazer seu nome na Europa, primeiro na Suíça, depois na Alemanha. Convocado por Wanderley Luxemburgo para os amistosos da seleção brasileira no ano passado, Elber fez de tudo para agradar ao treinador. "Só marcando gols pela seleção que posso ficar famoso no meu próprio país", destaca o atacante de 26 anos.

O segundo colocado da eleição da "Kicker" foi outro brasileiro o meia Zé Roberto, que faz sua primeira temporada no futebol alemão. Ao contrário de Elber, que domina totalmente o idioma, Zé Roberto fica na dependência dos seus colegas de clube. Emerson e principalmente Paulo Rink para se comunicar com os companheiros.

Rivaldo brilha como a principal estrela do campeonato espanhol

São Paulo, (AE) - Rivaldo desbancou Roberto Carlos no ano passado e agora goza o prestígio de melhor estrangeiro em atividade no futebol espanhol. O jeito frio e quase calado, Rivaldo superou as desconfiadas do técnico Louis van Gaal e se tornou a principal figura do Barcelona. Já o extrovertido Roberto Carlos perdeu o brilho depois da Copa do Mundo e já não é mais a grande estrela do Real Madrid. Os dois estarão frente a frente no duelo deste domingo, em Barcelona, que promete parar toda a Espanha.

Com 12 gols marcados, Rivaldo é o artilheiro de sua equipe no Campeonato Espanhol. Está a um gol do espanhol Raúl, do Real Madrid. Mas Rivaldo não está preocupado em ser o artilheiro da temporada. "Sei que estou passando por uma ótima fase", afirma Rivaldo, de 26 anos. "Mas minha preocupação maior não com a artilharia, mas ser bicampeão da Liga, ganhar a Copa do Rei e ajudar a seleção brasileira nas competições que ela participar."

A maior conquista do brasileiro foi resistir à perseguição do técnico Van Gaal, que queria encostar Rivaldo na ponta-esquerda e chegou a chamar o brasileiro de "pouco inteligente" por não obedecer às suas ordens. "Eu faço o que posso para ajudar o Barcelona", diz Rivaldo, que não gosta de entrar em grandes polêmicas.

Já Roberto Carlos está pagando por falar demais. Depois da derrota por 4 a 0 para o La Coruña, há duas semanas, o lateral pediu mais empenho dos companheiros. Levou uma bronca e ganhou

inimigos no elenco. "Daqui para a frente não vou falar mais nada", diz. Crítico por deixar a defesa desprotegida com suas subidas ao ataque, Roberto Carlos põe a culpa no esquema tático com três zagueiros feito pelo técnico Guus Hiddink.

Outros três brasileiros vão acompanhar o clássico espanhol do banco de reservas. Giovanni e Anderson são apenas opções táticas para Van Gaal, do Barcelona. Sávio tinha se tornado titular no final do ano passado mas voltou para o banco do Real Madrid.

Provação - Para Denilson e Juninho, o momento que atravessam é decisivo. Denilson ainda não marcou nenhum gol pelo Bétis. Crítico o técnico Javier Clemente e foi colocado na reserva. Agora, está tendo nova oportunidade como titular. Aos poucos, o brasileiro começa a perceber que é ele quem tem de se adaptar ao estilo do futebol espanhol, e não o contrário. "Aos poucos estou encontrando o melhor dentro e fora de campo", comenta Denilson, de 21 anos. "Nunca perco a vontade de aprender porque sei que, quando a gente pensa que está muito bem, é hora de parar de jogar."

Juninho também encontrou problemas com o italiano Arrigo Sacchi, técnico do Atlético de Madrid. Insatisfeito com a reserva, pediu para ser negociado. O Middlesbrough e o Aston Villa, ambos da Inglaterra, quiseram contratá-lo. A atenção dos ingleses acabou fazendo bem para o brasileiro, que ganhou nova oportunidade entre os titulares depois da séria contusão sofrida pelo meia Kiko.

Oscar diz que sua volta à seleção é inviável

São Paulo, (AE) - A palavra que o cestinha Oscar Schmidt usa para dizer que não volta a prova que foi definitiva a sua decisão de deixar a seleção brasileira, após a disputa de sua quinta Olimpíada, em Atlanta, em 1996. "Nunca", afirma Oscar.

"Não volto em hipótese alguma", acrescenta. "Fui a cinco Olimpíadas, tudo ocorreu como sonhei e não vou estragar isso por nada do mundo." Oscar, de 2,04 metros, completa 41 anos nesta terça-feira, como o atual cestinha do Campeonato Nacional pelo Mackenzie/Microcamp, time que lidera o torneio.

Não pensa em parar de jogar por causa da idade, mas garante que sua aposentadoria da seleção é definitiva.

Oscar confessa que ficaria "triste" se o Brasil ficar fora da Olimpíada de Sydney, no ano 2000. Mas não considera que sua volta à seleção poderia salvar o Brasil do vexame de ficar fora da Olimpíada. "É muito difícil conseguir uma vaga, mas não impossível", observa. Entende que a atual geração deveria enxergar o desafio "como uma oportunidade única" de mostrar que tem valor.

Vai comemorar o aniversário ao lado da esposa Cristina e dos filhos Felipe e Stephanie, em casa, longe da folia do carnaval.

Com a idade avançando, o desafio é continuar jogando bem em um time competitivo. "Quero superar a barreira do tempo com uma performance de alto nível", ressalta. "Daqui a uns quatro anos quero jogar com o meu filho Felipe."

Recordes - O desafio de manter-se no mesmo nível é realmente difícil diante dos números invejáveis que coleciona. Só para citar os mais recentes, tem sido o cestinha de todos os Campeonatos Nacionais e Paulista.

Na atual temporada soma 369 pontos em dez jogos do Nacional, média de 36,9 pontos por partida. Em 1998, o lateral chegou aos 40 mil pontos ao fechar a disputa do brasileiro com 1.113 pontos (média de 38,9). No final do mesmo ano, no playoff do Paulista, passou dos 41 mil pontos, marca só superada no mundo pelo astro do Los Angeles Lakers, Kareem Abdul-Jabbar. Agora, que completa 41 anos, o desafio de Oscar é ultrapassar a barreira dos 42 mil pontos. (H. F.)

Correspondências para "Na Grande Área": Cx.Postal: 34062 - CEP: 22.462-970 - Rio de Janeiro - RJ - E MAIL: xapuri@ax.ibase.org.br

Assista a TV TIGRE
Sábado 21h30
Domingo 8h30
no SBT